

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO III
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
SETEMBRO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL
NUMERO XXVII

A MENSAGEM DO GOVERNADOR

A mensagem de 7 do corrente, com que s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, nos ultimos dias de sua administração dá conta ao Legislativo Estadual de tudo quanto produziu no quadriennio a expirar, não é só, como o são quasi todos os seus congeneres, um documento de caracter transitorio, mas, ao contrario, tem um alto valor historico, porque estabelece os limites reaes da nossa evolução, que, na realidade, só depois de 1922 teve o seu verdadeiro inicio.

Não pareça demasiado arrojada essa affirmativa. Um leve golpe de vista sobre o passado administrativo de Pernambuco bastará para corroboral-a.

Muitos, e fecundos alguns, tem sido, no periodo republicano, os quadriennios governamentaes por que temos passado. Quasi todos, de maneira mais ou menos accentuada, deixaram, como marco de actividade, melhoramentos que ahi estão incorporados ao patrimonio do Estado, para dar testemunho aos nossos interesses pelo desenvolvimento da terra commum. Um se caracterisa pelo apparelhamento do ensino primario, outro pela protecção á agricultura. Houve governos que abriram estradas e governos que se interessaram pela capital, emprestando-lhe os primeiros aspectos de uma grande metropole. Só o que não houve, digamos sem receios nem intuitos de depreciar os esforços alheios, foi um governo que, ao mesmo passo, como o tem feito o sr. dr. Sergio Loreto, encarasse todos os problemas de caracter geral, cuidando simultaneamente da capital e do interior, abrindo e melhorando estradas, zelando pela saúde publica e creando um serviço de hygiene modelar; amparando as industrias e a agricultura, intensificando e desenvolvendo, no sentido de sua extensão, o ensino publico e, como se tudo isso não importasse na satisfação integral de um notavel programma, cuidando, com esmerado carinho, das finanças do Estado que, não obstante a farta messe de melhoramentos que ahi fica a perpetuar essa phase de trabalho, se acham absolutamente equilibradas, testemunhando, assim, o criterio, a parcimonia e o cuidado extremo com que o governo delineava os seus planos de realisação e os levava a effeito.

De tudo isso a mensagem dá uma noticia segura, de maneira a anniquilar inteiramente as perfidias e aleivosias, as insinuações insidiosas, com que os accusadores do actual governo procuram desmerecer a grande obra desses quatro annos de fecundidade administrativa.

A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA

No domingo 12 do corrente, realizou-se a excursão do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado, a Nazareth e Timbaúba, onde s. exc. iria examinar de perto os grandes progressos dessas duas prosperas cidades, que muito devem á acção decisa do benemerito chefe do Estado.

Acompanharam o sr. governador nesta viagem as seguintes pessôas:

Drs. José de Góes e Annibal Fernandes, secretarios da Fazenda e da Justiça; academico Antiogenes Chaves, official de gabinete e representante do sr. secretario da Agricultura e do dr. Eurico Chaves, presidente do Senado; drs. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude; prof. Loreto Filho, redactor-chefe do **Diario do Estado**; conego Henrique Xavier, presidente da Camara; coronel Toscano de Britto, commandante de Região; drs. João Paes, procurador geral do Estado; Gennaro Guimarães, "leader" da Camara Estadual; Antero Vieira, presidente do Concelho Municipal; Assis Ribeiro, superintendente da "Great Western"; Renato Barroso, engenheiro-chefe do Districto Telegraphico; major Joaquim Duarte, chefe do estado-maior da Região; drs. José dos Anjos, Mario Mello e Galvão Raposo, redactores do **Diario de Pernambuco** e **Jornal do Commercio**; Abdias C. Moura, **Rua Nova**; coronel Thaumaturgo de Farias, administrador das Docas; drs. Mario Castilho, Luiz Correia de Araujo, José Hardman, Sizenando Leão, dr. Samuel Campello, **Revista dos Municipios**; dr. Estevão Pinto, pelo prefeito do Recife e dr. José Eustachio, pelo **Diario do Estado**.

O comboio especial, em que viajava a comitiva, chegou a Nazareth pouco depois das nove horas da manhã, tendo parado antes em Páu d'Alho e S. Lourenço.

A gare estava repleta de grande massa popular, familias e autoridades, que receberam com enthusiasticas acclamações o sr. dr. Sergio Loreto. Após o desembarque, seguiram todos, de automovel, para o centro da cidade, detendo-se no edificio da Prefeitura Municipal, onde o sr. governador foi saudado pelo prefeito local, coronel Bellarmino Pessôa, que pronunciou vibrante discurso, respondendo s. excia., que terminou saudando Nazareth na pessôa do seu digno prefeito.

Depois de ligeiro descanço, iniciaram-se as inaugurações officiaes.

A primeira foi a do Banco Popular, instituição recentemente fundada alli. Fallou o sr. dr. José Gonçalves Guerra, presidente do Banco, que fez um ligeiro resumo historico da feliz iniciativa.

Seguiu-se na tribuna o sr. dr. Sergio Loreto, que agradeceu a recepção das classes productoras, concitando-as a trabalhar e a manter sempre união intima, motivos de força de todas as agremiações humanas.

Em seguida, dirigiram-se para a séde do Syndicato Agricola importante associação dos agricultores nazarenos. Saudou o eminente visitante, o sr. deputado Walfredo Pessôa, agradecendo o exmo. sr. governador.

Dirigiu-se, então, a comitiva governamental, para o Hospital Regional Ermirio Coutinho, no qual tinham sido introduzidos importantes melhoramentos.

O director desse notavel estabelecimento hospitalar, o acatado clinico dr. Fernando Ferreira, pronunciou longo discurso, em que estudou toda a existencia do Hospital e pediu ao sr. governador para inaugurá-lo.

Falou ainda o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia. Em seguida, levantou-se o sr. dr. Sergio Loreto, que teve palavras elogiosas para os fundadores do Hospital e sobretudo para o sr. dr. Ermirio Coutinho, notavel medico pernambucano.

Delirantes ovações cobriram as ultimas palavras de s. excia.

Depois de percorrer as dependencias do Hospital, a comitiva encaminhou-se de novo para a Prefeitura, onde foi servido lauto almoço.

As bandas de musica da cidade tocavam no saguão do edificio da municipalidade.

Ao champagne, ergueu-se o sr. dr. Felisberto Pereira, juiz de direito da comarca, que em eloquente discurso saudou o exmo. sr. governador. A resposta do dr. Sergio Loreto foi uma bellissima peça oratoria, que impressionou profundamente á assistencia.

Terminado o almoço, o exmo. sr. governador tomou lugar no seu automovel, acompanhado dos srs. prof. dr. Loreto Filho, senador Jader de Andrade, deputado Walfredo Pessôa e major Alfredo d'Agostini, rumando para Timbauba, onde outras homenagens aguardavam a s. excia.

Durante a viagem, fôram levadas a effeito algumas manifestações a s. excia.

A chegada a Timbauba foi verdadeiramente triumphal. Ao attingir a comitiva o arrabalde de Mocós Velhos, diversas gyrandolas fôram ateadas. Na occasião em que os excursionistas passavam na ponte **Sergio Loreto**, sobre o rio Capibaribe-Mirim, foi esta inaugurada pelo sr. governador.

Pouco depois, chegava s. exa. ao palacete do sr. Hugo de Andrade, onde fez um ligeiro descanço, assistindo desse mesmo local á parada escolar.

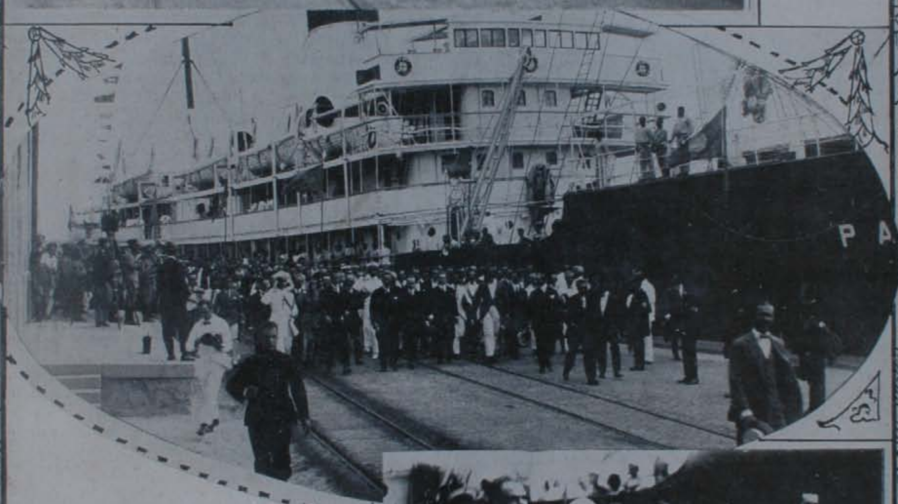
A's 13 horas, realizou-se o banquete offerecido a s. exia. pelas classes conservadoras e que foi servido no Paço Municipal.

Tomaram parte no agape: s. excia. o sr. governador, tendo a sua direita o sr. d. Ricardo Villela, bispo diocesano de Nazareth; á esquerda o sr. coronel Toscano de Britto, commandante desta região militar, seguindo-se a este os drs. Amaury de Medeiros, Annibal Fernandes, Loreto Filho, senador Epaminondas de Barros, conego Henrique Xavier, dr. Mario de Castilhos, dr. João Paes de Carvalho Barros, dr. Antero Cavalcanti, dr. Estevam Pinto, representando o prefeito do Recife, Antiogenes Chaves, representando o senador Eurico Chaves, coronel Thaumaturgo de Farias, deputado Walfredo Pessôa, major Bellarmino Pessôa, dr. José de Araujo Pereira, representando o prefeito de Goyanna, coronel Seraphim Pessôa de Mello, dr. José dos Anjos, (**Diario de Pernambuco**), Galvão Raposo, (**Jornal do Commercio**), Leonidas de Oliveira, (**A Serra**), Abdias Cabral de Moura, (**Rua Nova**), Adarico Negromonte, (**Gazeta de Nazareth**), dr. Sizenando Leão, dr.

(Continúa no verso do centro)



O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO





1 — O dr. Sergio Loreto, acompanhado de altas autoridades, ao dirigir-se para bordo do "Pará", no dia da chegada do dr. Washington Luis.

2 e 3 — Flagrantes do desembarque nas Docas do Porto.

Na Faculdade de Direito

Carinhosa manifestação de solidariedade ao professor Loreto Filho

Ha dias passados, foi o prof. Loreto Filho, nosso presado redactor chefe envolvido em accusações equivocas, naturalmente impressionaveis, partidas, como haviam sido, de um cidadão que possue o titulo de professor de uma escola superior.

Lançado com energia o repto para que o accusador trouxesse a publico as provas alarmantemente esmagadoras, viu-se que a accusação era feita no ar e levianamente endossada por um espirito insatisfeito, sem idoneidade, no entanto, para vestir a toga de Catão.

De tal forma impressionou agradavelmente a attitude do prof. Loreto Filho e do seu cunhado, dr. Amaury de Medeiros, envolvido tambem na insidiosa accusação, que de toda a parte receberam os accusados telegrammas, cartas e cartões de solidariedade.

Juntou-se a essas expressivas manifestações a attitude da mocidade da Faculdade de Direito, principalmente dos bacharelandos de 1926, que improvisaram uma demonstração de desaggravo muito eloquente.

E' assim que, ao assumir, hontem, a cathedra para sua costumeira e pontual lecção de Direito Internacional Privado, foi prevenido o illustre cathedratico de que os seus discipulos solicitavam suspensão da aula, afim de traduzirem deante do seu jovem mestre as homenagens de muita consideração e estima que lhe dispensavam.

Falou nesse momento o bacharelando Baptista Vianna, que em caloroso discurso transmittiu ao prof. Loreto Filho o sentimento de seus collegas de turma que se uniam no proposito de formar ao lado do mestre, assegurando-lhe apoio no ataque de que está sendo victima. Essa attitude, os bacharelandos a assumiam criteriosamente, certos como estavam, de que pairava o prof. Loreto acima de accusações completamente infundadas. Em contacto diario com o prof. Loreto Filho, conhecendo-lhe a capacidade e a dedicação, bem podiam os seus alumnos promover essa manifestação de solidariedade e mais ainda, de estima profunda.

Foram longas as palmas recebidas pelo quintanista Baptista Vianna.

O academico Antiogenes Chaves, que, com muitos outros alumnos da Faculdade, estava presente, falou dizendo associar-se ao que faziam os bacharelandos, applaudindo um professor cuja vida, tanto publica como privada, não deixava logar á mais leve suspeita. Antes, o professor Loreto Filho podia ser apontado como exemplo a quantos quizessem viver com honestidade e altivez.

Agradeceu, então, depois do discurso do academico Antiogenes Chaves o prof. Loreto Filho.

Visivelmente emocionado, começou o seu ligeiro discurso dizendo que, naquelle instante, a attitude assumida pelos seus alumnos harmonisava-se com a concepção que elle, orador, fazia da mocidade. Assim, comprehendia bem que o seu idealismo não podia servir a outra cousa que não ao culto da justiça.

A solidariedade dos seus alumnos era a expressão desse superior julgamento e valia como uma alta prova de conforto moral.

Ao falar á mocidade, neste momento, occorria-lhe dizer que havia traçado para sua vida uma linha recta. Não amava as sinuosidades.

Educara-se na escola da moralidade e do cumprimento do dever. Alumno daquelle mesmo estabelecimento, havia sempre demonstrado uma consciencia exacta dos seus deveres, considerado e estimado por seus professores, com o curso distincto, e de tal modo que, ao encerra-lo, candidatava-se a livre-docente, tendo feito concurso com apresentação e defeza de these, o que tambem era exigido para o provimento dos cargos de professores substitutos.

As provas oraes foram presididas pelo saudoso prof. José Vicente Meira de Vasconcellos que lhe deu tambem o seu voto, declarando no momento em que lhe conferia o titulo de docente, faze-lo com muita satisfação.

Logo depois publicava, elle orador, uma obra de Direito Internacional Maritimo, que foi considerada notavel pelos seus collegas, principalmente porque era a primeira que apparecia no paiz, ventilando aquelle importante assumpto.

Instado por alguns professores seus amigos para apresenta-la afim de ser nomeado prof. substituto, como o permittia a lei, candidatou-se ao provimento effectivo da mesma cadeira, da qual era livre docente por concurso, ha mais de dous annos.

Obteve nessa occasião os votos de 12 professores, quando lhe eram bastante 11 para formarem 2/3 da Congregação. Alem destes, obteve o voto unanime do Conselho Superior do Ensino, do qual fazia parte o sr. dr. Annibal Freire. Com a petição que então apresentou, exhibiu os documentos, contendo os pareceres de diversos internacionalistas como Clovis Bevilaqua, Viveiros de Castro, Pires e Albuquerque e outros, além de uma carta de um professor da Faculdade de Direito de São Paulo, communicando-lhe haver adoptado o seu livro, no respectivo curso.

Todos os professores que acceitaram a sua candidatura votaram livremente, sem coacção alguma, independente da intervenção de politicos poderosos, com os quaes nenhuma ligação tinha naquella epoca.

Entrou, portanto, para a Faculdade, de cabeça erguida e tem certeza de que ali não deslustrou ainda as tradições do brilhante Instituto. Mais tarde, foi convidado para dirigir a cadeira de Direito Commercial do Collegio Prytaneu, equiparado á Escola Normal Official.

No exercicio das duas disciplinas foi o mesmo homem, consciente do seu dever.

Quando o sr. dr. Sergio Loreto assumiu o governo do Estado, tinha elle, orador, uma posição definida.

Não é possuidor de fortunas, mas tambem não é perdulario. Sua vida particular tem o mesmo espirito de moralidade que o fez subordinar todos os actos da vida publica a certas normas inflexiveis.

A posição actual do seu progenitor nunca o envaideceu, nunca o levou a menosprezar os seus collegas e aos homens de bem. Injuriado, agora, por inspiração de uma politica estreita, saberá defender-se com a energia e desassombro que sua dignidade reclama.

O prof. Loreto Filho, depois de outras considerações, agradece aquella homenagem que tão alto dizia dos sentimentos da mocidade estudiosa.

Falou ainda o bacharelando José Caribé, assegurando sua solidariedade ao prof. Loreto Filho.

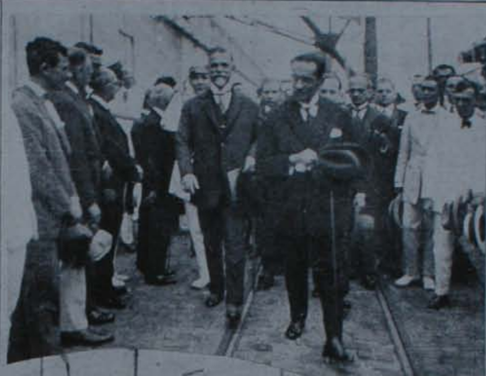
O homenageado foi abraçado por todos os presentes.

O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

1 — Depois do desembarque o dr. Washington Luis em companhia do dr. Sergio Loreto e altas autoridades, dirigiu-se para o edificio das Docas.

2° — S. exc. em meio á consideravel multidão que compareceu ao desembarque.

3 — Os dois eminentes homens publicos ao sairem do edificio das Docas, dirigindo-se á limousine que os conduziu a Palacio.







A mensagem do sr. governador

Haec mala sunt sed tu non meliora facis

Informes telegraphicos do nosso serviço redaccional dizem-nos que os jornaes do Rio publicam extensos artigos commentando elogiosamente a mensagem de s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto.

O elogio é feito precisamente á parte financeira. Eis ahi um ponto controvertido que vem servindo de **leit-motiv** á campanha injuriosa contra o sr. governador. De que lado estará a razão, não é difficil confessar. Naturalmente, não estará do lado dos que vêm se contradizendo a todo o instante e procuram debalde empanar a magestade do sol.

Como se poderá conhecer si uma orientação financeira é boa ou má? Aos que examinam com serenidade o assumpto, a boa ou má situação financeira resulta do emprego regular ou não das rendas orçamentarias e satisfação das dividas oriundas de compromissos anteriores, que o Estado foi obrigado a fazer para custeio de serviços que vão aproveitar as gerações futuras.

No caso concreto, esses compromissos do passado eram a divida externa de 27.608:800$000 e a interna de 19.895:300$000, recebidos pelo actual governo em 18 de Outubro de 1922.

Teria a administração deixado de pagar as quotas referentes a juros e amortisação?

Ao ser apresentada a Mensagem de 7 do corrente ao Congresso, o exmo. sr. governador havia reduzido a divida externa a 25.895:700$000 e a interna 19.676:050$000.

Dir-se-á, porém, que o accrescimo da arrecadação foi de tal ordem que o governo poderia ter liquidado a sua divida externa e interna, e deixar ao seu successor uma folgada situação financeira.

Ninguem contesta que seja esse ponto o mais ponderavel numa critica seria e honesta.

Mas aqui é preciso salientar uma cousa. Em 1922 era geral o clamor contra o pessimo estado dos nossos edificios publicos, contra a ausencia de um serviço de hygiene, contra uma instrucção deficiente e impropria. Deveria onerar-se a geração presente com a liquidação de uma divida por serviços que interessam ainda ás gerações de amanhã, abandonando essas necessidades?

Deveria o governo deixar de lado tantas iniciativas que o bem estar do momento reclamava?

Então as gerações presentes devem ser somente asphyxiadas com o onus do que o passado nos legou?

A boa politica financeira não se resume a esse simples ideal de nada dever. Ha aspirações collectivas, ha necessidades de progresso que reclamam insistentemente a attenção das gerações actuaes.

O que se deve condemnar é a despeza sumptuaria. E' a despeza improductiva. E' o gasto inutil. Disso o governo está livre.

A opinião sensata de quantos visitam este Estado testifica que o Quartel da Força Publica é um edificio que o progresso de Pernambuco, desde muito tempo estava a exigir; que o Palacio da Justiça é uma imperiosa necessidade; que a Avenida Beira-Mar é outra importante acquisição para uma cidade littoranea; que as Obras do Porto constituem o maior serviço prestado ao nosso Estado; que os 41 kilometros de canalisação de agua de Gurjahú vão livrar-nos da premente situação, já angustiosamente annunciada,com a deficiencia desse precioso liquido nos suburbios mais distantes desta capital; que a brilhante organisação da Saude Publica é um dos mais ricos elementos do patrimonio do Estado; que as vias publicas reparadas e construidas em mais de 800 kms., que as pontes, as escolas, os hospitaes e as cadeias construidos em quasi todo o territorio demonstram o alto senso administrativo do sr. dr. Sergio Loreto.

E isto que parece servir somente á geração actual é alguma coisa mais cujos beneficos effeitos se estende ás gerações de amanhã.

O raciocinio dos inimigos de Pernambuco não chega á semelhante conclusão.

Elles quereriam vêr paralysadas todas as nossas iniciativas e os saldos orçamentarios enchendo o Thesouro para alimentar, talvez, a voraz sêde de lucta fratricida em que se arruinou não faz muito o nosso Estado.

"O que elles chamam obras sumptuarias são essas que ahi ficam aos olhos de toda gente, enriquecendo o nosso patrimonio — obras de hygiene, de saneamento, de abastecimento d'agua, edificios publicos, escolas, hospitaes, cadeias, pontes, estradas — desde a capital até os pontos mais remotos do Estado."

"Mas as despezas do Estado — dizem ainda os criticos faceis — augmentaram.

Sim, augmentaram, mas não excederam jamais nem aos recursos nem ás possibilidades do Estado; augmentaram, sim, porque esse augmento "é um phenomeno de ordem financeira ha muito observado em todos os Estados civilisados"; é um phenomeno inherente á vida financeira dos paizes que progridem"; "é resultante do dever que assiste ao Estado de não ser indifferente ao progresso moral e material da collectividade." (Veiga Filho, **Sciencia das Finanças**).

"O desenvolvimento que todos os dias vão tendo os diversos ramos da administração, a necessidade de maiores despezas em cada um delles, é uma consequencia indeclinavel do progresso dos Estados".

"A extensão das attribuições do Estado, em consequencia da expansão natural das multiplas necessidades da vida collectiva, — quer sob o ponto de vista material e economico, quer sob o ponto de vista intellectual e moral — constitue uma das causas principaes da progressão da despesa publica em todos os Estados modernos". (**Mensagem**, de 7 de Setembro).

Não, srs. accusadores inconscientes, o governo nada desbaratou.

Neste final de quadriennio o benemerito governador do Estado pode orgulhar-se de dizer á critica insensata e criminosa: **Haec mala sunt sed tu non meliora facis.**

O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

RECEPÇÃO EM PALACIO DO GOVERNO



1 — Os exmos. srs. drs. Washington Luis e Sergio Loreto ladeados pelas exmas. sras. Sybilla Odenheimar e Djanira Fernandes e srs. maestros Manoel Augusto e Vicente Fittipaldi, que tomaram parte no concerto.
2 — Um flagrante do concerto.



"Saude e Assistencia"

Após quasi quatro annos de trabalhos de sua operosa direcção nos serviços sanitarios do Estado, quiz o illustre director do Departamento de Saúde e Assistencia, dr. Amaury de Medeiros, recolher em um livro, a documentação de seu nobre esforço em defesa da Saude Publica.

Extrahimos dessa interessante obra, um dos seus mais curiosos capitulos, em que o seu autor apresenta um summario de suas brilhantes realisações:

Não é, precisamente, tempo de contar resultados ao alcance de todos, em serviços que ainda não têm cinco annos de actividade.

A maledicencia ingenua que não falta jámais aquelles que se dedicam ás cousas publicas, pretende ajuizar da efficiencia da actividade sanitaria pelo exame immediato da cifra da mortalidade, nos boletins de estatistica demographica, que os Departamentos de Saúde organisam para larga e sinceramente distribuir.

Mas, em curto praso de trabalho, os boletins que apresentassem a mortalidade em vertiginosa descida, ou seriam falsos, ou traduziriam um mero acaso.

E, se o responsavel por um Departamento de Saúde usasse de embuste, si se prevalecesse do acaso, para contar victorias, seria indigno de sua alta missão. Nem precisaria tanto, bastaria que tivesse a ingenuidade de querer vêr baixar a mortalidade com alguns mezes de organisação de serviços, para já não ser digno de apoio, nem de collaboração.

Quem toma a hombros o serviço sanitario de um grande Estado, como Pernambuco, e de uma grande cidade, como Recife, e quer introduzir novos methodos, precisa dar, desde logo, provas cabaes de honestidade scientifica. Não haveria hygienista no mundo que acceitasse como verdadeira uma baixa de mortalidade, em Recife, após alguns mezes de administração.

Os hygienistas não raciocinam com acasos, nem se entendem com má fé.

Os primeiros tempos de qualquer campanha hygienica são apenas de organisação e estudos, estudos dos quaes resultam estatisticas que mostram as causas e indicam verdadeiramente os remedios. E' por isso que, quasi sempre se verifica, ao contrario do que podem pensar os leigos, um grande augmento na taxa de mortalidade de certas doenças, que passam a ser melhor estudadas e melhor conhecidas e mais frequentemente identificadas.

Quando se começaram a fazer os serviços de prophylaxia rural, os exames cuidadosos dos doentes e dos sãos, mostraram uma taxa elevadissima de infestação pelos vermes, nem por isso se concluio que a prophylaxia rural augmentasse a verminose.

E destes exemplos, outros e outros se poderiam referir no extrangeiro, no Brasil e mesmo em Recife, onde as estatisticas já nos vão permittindo importantes conclusões.

Não é entretanto somente pela baixa, em praso rasoavel, da mortalidade, que se deve julgar da efficiencia de um Departamento Sanitario. Julga-se tambem pela valorisação do homem pelo rendimento de seu trabalho; julga-se pela valorisação das terras saneadas; julga-se pela diminuição das doenças contagiosas, pelas doenças que se deixam de importar; julga-se pelas creanças que sobrevivem; pelo desapparecimento de insectos transmissores; pela destruição de generos nocivos, cujo ingestão, póde não matar, mas abate; pela repressão á venda de toxicos; pela vigilancia que exerce sobre as construcções; pelos trabalhos de educação sanitaria; pela segurança de acção nos casos de epidemia; pela honestidade dos methodos.

Estudando, neste capitulo, os resultados colhidos em quatro annos de ininterrupta actividade, bastaria chamar a attenção para a somma dos trabalhos realizados, que são o resultado da organisação actual. Os factos positivos, que mostram a influencia exercida sobre o meio pela educação sanitaria, foram vistos no capitulo **Educação**; os dados demographicos, que traduzem, sem duvida, a influencia que do trabalho sanitario tem resultado para a conservação da vida, que é o mais simples e mais grosseiro aferidor da actividade sanitaria, foram mostrados a proposito de cada capitulo.

O que é certo, é que os serviços precisam de continuidade para dar os fructos, que somente as estatisticas futuras poderão confirmar. Cada um só póde viver a sua epoca, embora ponha seus melhores esforços em bem do futuro. Não se póde exigir da intelligencia e do esforço aquillo que só o tempo póde dar.

Quero, porém, assignalar aqui, summmariamente, o que podemos contar como seguros resultados do trabalho realizado em beneficio da Saúde Publica:

1.° — Installação economica, mas, completa, de todas as peças da machina sanitaria.

2.° — Estabelecimento de modernas e precisas normas, na organisação do trabalho;

3.° — Traçado de um rumo novo e seguro, sob o ponto de vista da organisação financeira;

4.° — Melhor aproveitamento do pessoal existente e regularisação e aperfeiçoamento dos seguintes serviços uteis encontrados:

a) — Estatistisca;
b) — Laboratorios chimico, bacteriologico e vaccinogenico;
c) — Policia sanitaria das habitações;
d) — Serviço contra ratos e mosquitos;
e) — Serviço de fiscalização de generos alimenticios;
f) — Serviço contra doenças venereas;
g) — Assistencia publica;
h) — Serviço de fiscalização do leite.

5.° — Introducção de novas actividades basicas no campo da Saúde Publica:

a) — Serviço de propaganda e educação sanitaria;
b) — Serviço de hygiene infantil;
c) — Serviço de visitadoras;
d) — Serviço de epidemiologia;
e) — Serviço de combate á tuberculose;
f) — Serviço de combate á malaria;
g) — Serviço de combate á mosca;
h)—Intervenção na construcção e reconstrucção das habitações;
i) — Recenseamentos periodicos;
j) — Serviço de isolamento para contagiosos;
k) — Fiscalização da assistencia privada, orientando-a para a collaboração com a Saúde Publica;
l) — Estabelecimento de bases para a profissão sanitaria;
m) — Hygiene industrial;
n) — Abertura de hospitaes regionaes;
o) — Organisação de serviços permanentes de hygiene municipal, com a collaboração dos municipios;
p) — Instituto de malariologia;
q) — Instituto de psychologia experimental;
r) — Procuradoria dos feitos da saúde publica;
s) — Bibliotheca;
t) — Serviço de refeições populares;
u) — Creação da Fundação "A casa operaria";
v) — Reforma completa de assistencia ás doenças nervosas e mentaes.

Não é possivel pedir, durante 4 annos de actividade sanitaria, uma somma de trabalhos maior do que a citada, expressão, a mais pura, da verdade, que documentos, graphicos, photographias e o testemunho dos que visitaram os serviços, comprovam.

Estou convencido de que, no curto prazo que tive, e dentro das condições do meio, o que foi feito, e aqui foi em parte registrado, representa o humanamente possivel.



O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

Aspectos da brilhante recepção no Palacio do Governo





NO MEDALHÃO O EMINENTE POLITICO SURPREHENDIDO POR UMA DE NOSSAS OBJECTIVAS

A IMPRENSA OFFICIAL

A resposta offerecida ao publico pelo sr. secretario da Fazenda sobre a maneira por que são gratificados, pelos trabalhos intellectuaes que prestam, os redactores dessa folha, deixou cabal e plenamente provado que taes gratificações não acarretam onus de especie alguma para os cofres estaduaes, uma vez que "são custeadas pelas rendas provenientes do mesmo jornal".

Assim, foram desfeitas, de maneira a mais categorica, certas insinuações tendenciosas que visavam desprestigiar a actual organisação da imprensa official e, ao mesmo tempo, crear duvidas sobre a honestidade dos intuitos que determinaram a util iniciativa de fundar a Repartição de Publicações Officiaes, que constitue um inestimavel apparelhamento para o serviço publico.

E tanto assim é que o governo de Minas Geraes fundou um departamento congenere, afim de se libertar tambem das emprezas graphicas particulares, para as quaes se canalisam consideraveis sommas tiradas ás rendas publicas.

Agora mesmo, segundo a mensagem do sr. Mello Vianna, o Estado de Minas dispendeu uma verba de 500 contos em melhoramentos introduzidos na sua imprensa official.

Augmentou vencimentos, creou novas secções technicas, dando o maior vulto ás officinas destinadas a publicações do Estado.

Como o "Diario do Estado", o "Minas Geraes" **estampa, além dos actos dos poderes publicos, farto noticiario, sendo as suas columnas vehiculo de permanente propaganda da vida e da riqueza do Estado.**

E quando, para esses fins, o governo de Minas formou um quadro especial de 237 empregados, as publicações officiaes de Pernambuco occupam apenas uma terça parte desse pessoal.

Esse cotejo tem exclusivamente o fim de mostrar quanto a administração publica mineira tem desenvolvido, premida pela necessidade e utilidade dos serviços, a sua imprensa official; não sendo tambem extranhavel que Pernambuco venha a fazel-o na proporção do augmento do serviço publico.

Se nos não enganamos, para a funcção especial de dirigir a imprensa official do grande Estado sulista, recebe o sr. dr. Nordino Lima a importancia de 24 contos annuaes, além de ter, por força do proprio cargo, direito á casa para sua residencia particular.

Só em Pernambuco o espirito de systematico opposicionismo vê em uma instituição como a imprensa official, um meio de desperdicio dos dinheiros publicos.

Os proventos que della advêm, quer como meio de utilisar e fomentar o trabalho, quer como meio de propaganda, quer ainda libertando a administração das emprezas particulares, estes ficam relegados ao esquecimento. E, então, se condemna o governo que a creou, dando-lhe uma organisação que, sob qualquer ponto de vista, convem aos interesses do Estado.

O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

VISITA A' ESCOLA NORMAL



1 — A mesa que presidiu a sessão solemne da Congregação.

2 — Ss. excs. drs. Sergio Loreto e Washington Luis, assistem aos exercicios de gymnastica sueca.

3 e 4 — Interessantes aspectos dos exercicios de gymnastica sueca no aprazivel parque da Escola.

Pernambuco sanitario

GILLIATT SCHETTINI.

Restam algumas semanas, para o termino do fecundo e solido quadriennio governamental do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

E' justamente agora que se póde de uma maneira acertada julgar as obras realizadas pelo actual governo.

Entretanto, não vou fazer aqui uma exposição geral de todos os emprehendimentos levados a effeito em todos os ramos da actual administração do Estado.

Quero somente falar da obra mais edificante que é sem duvida a do Departamento de Saude e Assistencia.

Quando o exmo. sr. dr. Sergio Loreto assumiu a direcção do Estado de Pernambuco, encontrou o serviço de hygiene reduzido a uma simples repartição, sem nenhum meio de acção.

Em 17 de janeiro de 1923, houve um accordo entre o governo do Estado e a União, assumindo o dr. Amaury de Medeiros, no dia 1.º de fevereiro seguinte, a direcção geral da Hygiene Estadoal e chefia do Serviço de Saneamento Rural do Estado. Em primeiro logar, elle dotou a então Directoria de Hygiene e Saude de meios que se faziam urgentes, para attingir ao fim desejado.

E assim sendo, organizou um plano sanitario, baseado nos mais modernos processos de hygiene e saude publica, não esquecendo os problemas de assistencia privada, ainda não prevista nos codigos sanitarios que existiam em Pernambuco.

Propoz, então, a reforma, a qual a 11 de maio desse mesmo anno, foi promulgada como lei sob numero 1.569. Logo em seguida iniciou a reforma technica do Departamento, não esquecendo em dar-lhe uma adaptação merecedora, a qual se realizou em 19 de outubro de 1923. D'ahi em diante todas as secções desse reformado Departamento, passaram a funccionar no magestoso palacio da praça Oswaldo Cruz.

Então todos viram que tinha surgido um novo sol na hygiene de Pernambuco, na pessoa do seu actual Director, dr. Amaury de Medeiros. Pois, elle de posse das poderosas e afiadas lanças, iniciou a grande batalha contra os inimigos da saude, que até então vinham sendo combatidos lentamente.

Foi logo iniciado o serviço epidemiologico. A variola foi immediatamente encarada como um dos problemas mais serios e d'ahi o serviço efficiente da vaccinação e revaccinação, haja vista a quéda grandemente notada nestes ultimos tempos, da mortalidade pela variola, o que provam os quadros demographicos mensaes. Assim como a variola, a peste e muitas outras molestias epidemicas decresceram de uma maneira bastante sensivel no curto espaço de tres annos e pouco.

Vejamos agora a grande serie de melhoramentos que vieram fazer de Pernambuco um dos Estados optimamente hygienisados do Paiz, e aliás da America do Sul.

Os antigos Hospitaes de Sant'Agueda e Alienados da Tamarineira, em virtude de um accordo com a Santa Casa de Misericordia passaram a pertencer ao Departamento.

O primeiro tomou o nome de Hospital Oswaldo Cruz e o segundo de Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

Ambos se acham completamente reformados e apparelhados para receberem doentes de suas especialidades.

A Inspectoria de Estatistica, Propaganda e Educação Sanitaria que é certamente uma das secções mais importantes do Departamento é um serviço novo levado a effeito pela actual administração.

A Hygiene Infantil, outra creação do espirito emprehendedor do dr. Amaury de Medeiros, pode se dizer que vale por toda a sua obra de hygienista, pois como todo o mundo sabe é da creança que depende o futuro da Patria.

As Delegacias de Saude foram tambem reorganizadas e hoje o seu auxilio é mais do que necessario á hygiene do Estado.

A Procuradoria dos Feitos da Saude Publica foi igualmente uma nova creação e vae continuando o seu trabalho com proeficiencia.

O Instituto Pasteur, destinado ao tratamento anti-rabico, passou tambem para o Estado, ficando annexo ao Departamento em fins de 1924, em virtude de um accordo realizado entre o governo do Estado e a Santa Casa de Misericordia.

Actualmente está melhor organizado e com recursos mais vastos, a sua grandiosa obra, que é a da prophylaxia da raiva.

O Laboratorio de Malariologia destinado aos estudos e pesquizas da Malaria e que tem concorrido grandemente para o saneamento do interior do nosso Estado, é ainda outra creação do dr. Amaury de Medeiros.

A Inspectoria de Syphilis e Doenças Venereas e Lepra possuia um unico dispensario que permaneceu até 1923. Ao assumir o dr. Amaury de Medeiros tratou de dilatar esse serviço, conseguindo um accordo com o governo da União e assim provido de recursos foi ampliado com a creação de novos dispensarios. Hoje existem, nesta capital, seis dispensarios além do serviço de vigilancia domiciliaria aos leprosos.

A Hygiene dos Municipios: — este serviço que foi sempre estadual, passou a ser feito pelo Departamento, em virtude de um accordo feito com vinte e cinco municipios, os mais proximos da capital.

O Serviço de Saneamento Rural sob a chefia do dr. Amaury de Medeiros só teve que lucrar, pois desde 1.º de fevereiro de 1923, até a presente data os serviços foram distendidos por quasi todos os municipios do Estado, em quarenta e seis, dos quaes existem Postos e Sub-Postos. O Serviço tambem mantem Postos moveis de engenharia sanitaria em: Bôa Viagem, Cabo, Pontesinha e varios outros Postos do Interior.

Temos ainda sete Hospitaes Regionaes todos creados pela actual administração e funccionando regularmente.

Porem não se resume somente no que acabo de citar os grandes melhoramentos levados a effeito em Pernambuco, pela actual administração sanitaria.

Deixo de expôr os ditos melhoramentos, não por falta delles, mas, porque seria preciso não um artigo, e sim um pequeno livro.

Entretanto julgo que disse o bastante, para que se possa fazer uma idéa do que foi a brilhante e energica administração desse moço, que não mediu sacrificios a bem do saneamento do seu Estado natal.

A colossal estatua que é a "Cruzada Sanitaria" de Pernambuco, erguida pelo dr. Amaury de Medeiros não deverá jamais ruir pois é della que dependerá o Pernambuco Sanitario de amanhã.

Não ruirá! O futuro governador do Estado o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra não se descuidará do nosso problema sanitario, haja vista a sua brilhante plataforma, no ponto em que elle se refere a Saude e Assistencia.

E assim sendo, cabe tão somente ao futuro director do Departamento de Saude e Assistencia, proseguir na mesma estrada desbravada pelo dr. Amaury de Medeiros.

Uma experienia social

O seguro social, formando como que a cupula do systema de medidas protectoras do proletariado, ainda se encontra no periodo de experiencias e tentativas, longe de uma organisação definitiva, onde se reunam e harmonizem as tendencias das varias escolas economicas.

Antes da guerra, cada paiz adoptava um regimen especial dessa especie de seguros. A obrigatoriedade vigorava na Allemanha, Austria, Inglaterra, Suecia e Noruega; emquanto que na Belgica, Italia e Suissa era facultativa a entrada para ...ssas instituições. Mas, não só ...xtensão dos seguros era di... para cada paiz, em ne...um se tendo abrangido as cinco especies de risco, accidente, doença, invalidez, velhice e desemprego; como diversa tambem era a contribuição financeira do Estado.

...cris... economico-financeira produzida pela guerra, trazendo como consequencia nos paizes onde o seguro era melhor organizado, pela gestão official, como na Allemanha e na Austria, a quasi fallencia dessas instituições, deu razão aos partidarios da autonomia administrativa e financeira das caixas de seguros sociaes, verificando-se que nestes ultimos tempos, as novas organizações desse genero propendem para o ...o da obrigatoriedade e da autonomia relativa, limitando-se a intervenção do Estado a medidas de pura fiscalização.

O que se passa a respeito dessas instituições na Argentina e no Brazil, é digno de reflexão dos estudiosos. Em ambos os paizes, os primeiros passos no caminho do seguro social foram dados com a criação das caixas de pensões para os empregados e operarios de es...das de ferro, na Argentina, ...unia lei de 1920 e entre nós ...lei n. 4682, de 24 de ja... do anno passado. Ambas ... leis encontraram bôa aco... da parte dos interessados e vão produzindo excellentes resultados. No Brazil, apezar da falta de educação social do operariado, acha-se aquella medida em execução em quasi todas as estradas de ferro, com excepção, apenas, das federaes e das exploradas pelo Estado de São Paulo. Nas demais estradas, resolvidas as primeiras difficuldades com a intervenção do Conselho Nacional do Trabalho, o patrimonio de cada caixa attinge sommas de grande valor, e os respectivos empregados e operarios sentem-se garantidos contra os principaes riscos da existencia, obtendo, gratuitamente, os recursos da medicina, aposentadoria nos casos de invalidez e pensão para as suas familias, no caso de morte.

O successo dessa primeira experiencia devia levar o legislador á tentativa de novas medidas, estendendo a outras categorias de trabalhadores os beneficios daquella instituição de previdencia, que, segundo o parecer de um technico de nomeada, o dr. Chervin, presidente da Sociedade de Estatistica de Paris, é a pedra angular da hygiene popular physica e moral, "desenvolvendo nas populações, onde se implanta, uma mentalidade especial que as prepara maravilhosamente para a pratica das medidas de previdencia e de hygiene, que tendem com segurança para o melhoramento de suas condições de existencia".

No Brazil, a Camara dos Deputados estudou e acceitou até o primeiro turno da 3ª discussão, na sessão do anno passado, um projecto de lei que estendia ás demais clases de trabalhadores a organização das caixas de pensões. E na Argentina, identica medida foi, tambem no anno passado, instituida em lei.

Succedeu, entretanto, com essa providencia legislativa, o que ninguem esperava: a tenaz opposição dos proprios interessados. Uma forte campanha foi realizada pelos socialistas contra a nova lei, contra a qual se insurgiu uma grande parte do operariado, dando logar a repetidas grêves. Diante desse insuccesso, resolveu o governo adiar a execução da medida, por alguns mezes, procurando ver se, voltando a calma aos espiritos, comprehenderiam melhor os trabalhadores as vantagens do regimen legal de seguros.

Passou-se o prazo fixado e, ao ser novamente posta, ha cerca de um mez, a lei em execução insurgiram-se dessa vez não só os trabalhadores como os patrões, declarando-se em grêves e "lock-outs", que ameaçam perturbar profundamente a vida economica daquelle povo visinho e amigo. Apezar dessa opposição, o governo não cedeu declarando que a lei seria applicada.

Quaesquer que sejam os resultados dessa divergencia, uma preciosa lição decorre da observação de taes factos. Sem a educação social do operariado, antes que em seu espirito se firme solidamente a recta consciencia dos proprios deveres e direitos, ou para tudo dizer numa breve synthese, sem a sua prévia formação social, é inutil tentar o desenvolvimento de leis de protecção, complexas por sua natureza, e de delicada applicação, como as de seguros sociaes.

Taes leis, para produzirem seus effeitos, exigem a obrigatoriedade. "O seguro operario será obrigatorio, ou não existirá", disse, com toda razão, R. Jay. Mas, a obrigatoriedade tornar-se-á servidão, se não fôr acceita em plena e livre consciencia, da parte daquelles a quem attinge e aproveita. A experiencia social que se desenrola na Argentina, mais uma vez nos convence da feição essencialmente educativa das chamadas leis operarias. Que o exemplo aproveite aos legisladores e economistas, ensinando-lhes o cuidado e a prudencia que devem ser empregados na elaboração de medidas dessa natureza.

ANDRADE BEZERRA.



Grupo escolar "João Barbalho"
Exercicio de gymnastica sueca

A lucta contra o alcoolismo

O problema social do alcoolismo tem desde sempre preoccupado seriamente aos homens da sciencia e aos governos. E o combate ao grande mal variando de processos e meio, nem sempre alcançou resultados apreciaveis.

O rigor das penalidades codificadas, as drogas e formulas medicinaes, o ensinamento de preceitos moraes nas escolas, tudo, emfim, tem falhado ao afan de exterminar de vez a grande praga.

Parece-nos interessante verificar o que se vai passando agora nos centros civilisados onde o assumpto é discutido sob todos os pontos de vista e onde os alvitres apparecem a cada momento, embora sem que na pratica fiquem os resultados almejados. Entretanto, não comportando o nosso espaço um estudo completo, queremos deixar registado o processos adoptados para com contraste interessante entre os bater o alcoolismo, na America do Norte e na Suecia, ou melhor, em Gothemburgo.

Emquanto os nossos amigos Americanos do Norte, desesperados e descrentes dos meios suasorios e remedios legaes conhecidos, recorrem á violencia da chamada **Lei sêcca**, visando a extirpação radical do mal, outro povo, cidadãos da cidade de Gothemburgo, na Suecia, continua com excellente successo, no emprego do seu systema que vem de 1865 e que, ainda hoje, merece toda a attenção e carinho de abnegados patriotas.

E' assim que, no anno proximo findo, para festejar o tricentenario da sua fundação, a cidade de Gothemburgo, com justo orgulho, exhibiu o balanço retrospectivo do seu desenvolvimento para o qual concorreu principalmente o serviço das fundações philantropicas.

Em 1864, cidadãos patriotas dirigiram á Municipalidade uma interessante representação, lamentando que, apezar dos esforços da Camara no sentido de fazer da classe operaria um grupo social "bem organisado, livre e feliz", continuasse a miseria, cada vez mais aterradora, a deprimir o proletariado.

Urgia, pois, fossem estudadas as causas do pauperismo em Gothemburgo, bem como os meios de remedia-las.

As investigações, até então feitas, encontravam por toda parte o alcoolismo como causa principal da deprimente situação, sob o ponto de vista moral, physico e economico, em que se achava grande parte da população pobre.

E disto a culpa maior devia ser levada á conta de commercio, cujo interesse monetario facilitava por todos os meios a venda do perigoso toxico, dando-o ao consumo do operario, á vista do custo, a credito, ou sob penhor.

E, no fim da semana, feita a conta do salario, ficava a maior parte deste na gaveta da taberna, situada sempre em logares escusos, sem luz, sem hygiene, mas facil á vista dos viciados.

Para remediar tão deploravel estado de cousas, os cidadãos de Gothemburgo, constituindo-se em commissão, propuzeram a regulamentação do commercio de bebidas alcoolicas, baseada nos seguintes principios:

a) o commercio de alcool a retalho não permittir lucro ao commerciante;

b) absoluta prohibição de vendas a credito e sob penhor;

c) interdicção de fornecimento a menores;

d) todos os estabelecimentos só poderem funccionar em logares claros, espaçosos, hygienicos, devendo nelles o consumidor encontrar tambem alimentação solida, bôa e a preços moderados.

A Commissão lembrou a necessidade de confiar-se o commercio de bebidas alcoolicas a pessôas de segura idoneidade, tirando-lhes o fim lucrativo e visando somente a regeneração das classes laboriosas. E logo vinte casas de renome na praça se offereceram para tomar a seu cargo a patriotica tarefa de fazer o commercio das bebidas alcoolicas, obrigando-se a entregar o lucro liquido obtido á Municipalidade, para obras de beneficencia determinadas em lei.

D'ahi a organisação de uma grande empreza, a **Sociedade de Gothemburgo para a venda de bebidas alcoolicas** que começou a funccionar em Outubro de 1865. Esta sociedade ampliou ainda o seu programma combinado, tendo em vista: 1) augmentar o preço; 2) diminuir a percentagem de alcool; 3) restringir a venda a miúdo; 4) servir sempre as bebidas com alimentos solidos.

Até 1917 isto se fez e depois desta epocha foi definitivamente regulamentado o programma de Gothemburgo para applicação em toda a Suecia.

Verifica-se na legislação actual a observancia das bases descriptas, continuando o esforço no mesmo sentido e chegando o Estado na sua fiscalisação a estabelecer a ração mensal de quatro litros para um homem casado, 2 litros para um solteiro e para as senhoras solteiras (!) um litro por trimestre.

Dizem os succos que os mais evidentes resultados, quer sociaes, quanto á suade, ao registro das penitenciarias e manicomios quer financeiros, quanto á arrecadação de corôas que entravam para os cofres da Municipalidade num total de quasi quarenta e oito milhões, numa cidade de 200 mil habitantes.

Merece, pois, a questão um estudo demorado, em que não faltarão as mais interessantes observações, em volta dos processos adoptados na America e em Gothemburgo, ambos tendentes ao mesmo fim, s[...] que por meios tão radicalmente diferentes.



Grupo escolar "João Barbalho"
Exercicio de gymnastica sueca

UMA VISITA Á FUTURA AVENIDA BEIRA-MAR

Algumas notas sobre esse grande melhoramento executado pelo Governo do Estado

Para uma excursão á nova Avenida Beira-Mar de Bôa Viagem, partiram hontem, pela manhã, ás 8 horas, do cáes Rio Branco, na lancha "Capibaribe", acompanhados dos srs. drs. Mario Castilhos, administrador das Obras Complementares do Porto, Teixeira de Mello, chefe das Obras e Antonio Celso, engenheiro auxiliar, os srs. drs. Annibal Fernandes, secretario da Justiça; Sergio Loreto Filho, redactor chefe deste jornal; Decio Fonseca, da Apparelhagem; Carlos Machado, superintendente da "Pernambuco Tramways"; J. J. Castles, superintendente da Great Western; Jayme Brandão, João Magalhães, Herculano Pires Ferreira, Eduardo Jorge Pereira, fiscal da "Pernambuco Tramways"; Antonio Rodrigues de Souza, além de outras pessôas cujos nomes nos escaparam.

Saltando no cáes, junto ao "transbordador", em plena muralha sobre os recifes emergentes, ahi tomaram um trem especial, no qual demandaram o Pina e percorreram todos os serviços até Bôa Viagem.

Durante a visita saltaram na Avenida Ligação, conhecida por "Central do Pina", que une a ponte do Saneamento á beira-mar, tendo então opportunidade de observar o grande avanço que apresentam ahi as obras.

Na Avenida Ligação, a partir da ponte já estão collocados seis dos bellos postes de cimento armado, de um systema original, não usados ainda noutra cidade do Brasil.

As linhas do bonde electrico já estão assentadas.

O calçamento e a arborisação, já iniciados, adiantam-se rapidamente.

A canalisação das aguas pluviaes está ultimada. Em menos de um mez estará concluida a posteação.

Depois, continuando o passeio puderam observar o effeito agradavel, que já apresenta o serviço realizado na futura Avenida Beira-Mar.

Sessenta e tres postes se alongam erectos, alinhados, numa distancia de 2.100 metros, ou seja a metade da distancia de Pina á Bôa Viagem.

Cerca de oito kilometros da muralha destinada a sustentar os passeios do lado do mar e os aterros da Avenida Ligação estão promptos, faltando apenas um kilometro para a finalização dessa parte do serviço.

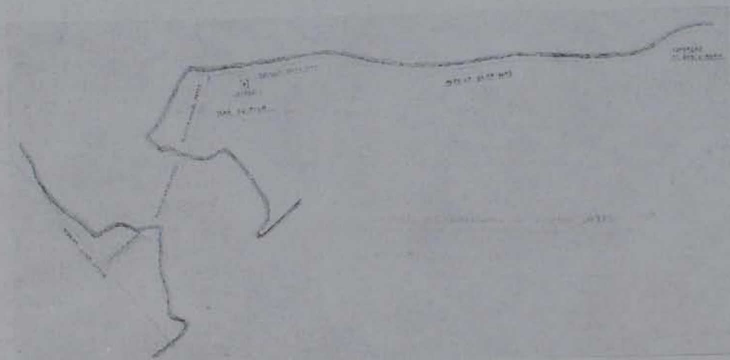
As futuras linhas dos carris electricos tambem estão assentadas em quasi toda a extensão necessaria.

Dentro em algumas semanas será iniciado, no Pina e na Avenida, a construcção da rêde aerea, já em vias de conclusão no trecho da Avenida da Cabanga.

Na grande ponte do Saneamento prosegue activamente o assentamento dos trilhos dos tramways, devendo estar terminado no proximo dia 20.

Nessa ponte, como se sabe, está o governo do Estado realizando um serviço de reforço, com a collocação de mais uma viga longitudinal, que lhe emprestará a necessaria resistencia para supportar o novo trafego dos carros electricos.

Todos os serviços, não só o calçamento, os passeios e a arborisação das tres avenidas — Cabanga, Ligação e Beira-Mar —como os de construcção das linhas e postes para os bondes, supportes para a luz electrica, telephones, etc., estão sendo realizados por conta do governo do Estado, ao qual deverá, futuramente, a "Pernambuco



Planta das tres avenidas, Cabanga, Ligação e Beira Mar, vendo-se, tambem, a grande ponte que está sendo reforçada

Tramways" indemnisar de todas as despezas feitas com os trilhos, postes e mais accessorios indispensaveis ao serviço de bondes.

Adeantando as importancias nomia notavel, pois nelles estão sendo aproveitadas as sobras do apparelhamento das Obras Complementares do Porto, tanto para a conducção como para preparo do material



A bella avenida da Cabanga

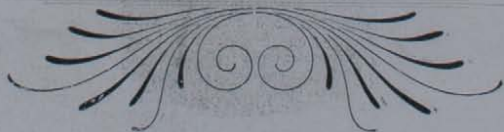
necessarias para taes obras o governo procurou aproveitar uma opportunidade, que talvez jamais se repetisse, de levar a effeito um melhoramento de tão grande vulto com uma economia notavel, pois nelles estão sendo aproveitadas as sobras do apparelhamento das Obras Complementares do Porto, tanto para a conducção como para preparo do material necessario aos diversos serviços.

Já foram tomadas as necessarias providencias para o abastecimento d'agua, fornecimento de luz e installação de uma rêde de exgottos para as futuras habitações da Avenida Beira-Mar.

Os excursionistas, a quem muito gentilmente o administrador das Obras Complementares, dr. Mario Castilhos, ia informando os pormenores acima, saltaram em Bôa Viagem magnificamente impressionados com o cunho de grandiosidade que, já agora, apresentam os trabalhos.

No regresso ao Recife, que foi feito em automoveis, pela Imbiribeira, apreciaram todos o largo canal excavado pelo serviço de Prophylaxia Rural, para o salgamento dos pantanos locaes.

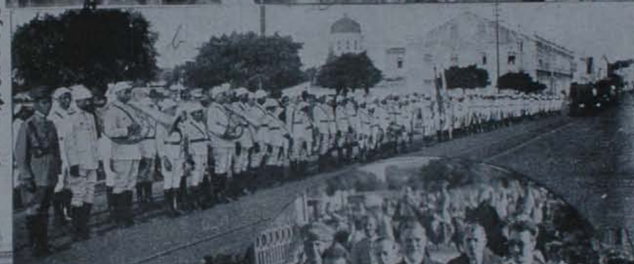
Essa providencia saneará definitivamente aquelle pittoresco trecho do Recife.



O DR. WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO









1 — O edificio da Escola Normal no dia da visita do futuro presidente da Republica.

2 — As crianças formaram alas para a passagem do governador e do dr. Washington Luis.

3 — A Colonia Correccional que prestou continencias.

4 e 5 — A entrada do dr. Sergio Loreto e do dr. Washington Luis no parque da Escola.

O HOMEM QUE ROUBOU UM PRAZER...



HELOISA CHAGAS

A mulher que jogava a ultima cartada naquella mesa de poker, era um typo desses que nos romances encarnam a aventureira. Que na vida umas e outras se confundem.

Perdeu. E ergueu-se como se viera de dar audiencia á sorte. Ergueu-se e saiu.

Segui-a. Ella parou á porta do Clube. Um auto approximou-se sob as arcadas e magestosa e solemnemente a mulher subiu para elle. O carro partiu e nada mais pude saber do que a graça com que cruzou as pernas e o gesto desdenhoso de labios com que mandou seguir a viatura.

Entre os jogadores deveriam conhecel-a. Mas era tal o dominio das outras cartas que nenhum percebera sequer que a Dama partira.

Dama de Oiros pois fôra de oiro a ultima parada que arriscara.

Nos dias subsequentes esperei-a em vão.

Mas, uma noite, já desanimado de encontral-a, senti sua presença na sala por uma intuição estranha, um como retesamento de nervos tendendo para a unica directriz em que ella se achava.

Dessa vez não jogava, limitava-se a fumar brincando com uma pilha de moedinhas de oiro que dispunha em columnas, ou estendia sobre a mesa aos pares, separando-os e reunindo-os como se obedecesse a plano predeterminado.

Grande châle de cachemira da India muito branco e fino como espuma de sabão ou orla de onda, cala-lhe pelos hombros torneados e macios.

Tão entretida se achava que não me viu a approximação, e que eu a contemplava entre curioso e extatico.

Uma moedinha rolou no tapete e foi o ponto inicial da palestra que encetámos.

A principio falou-me de viagens e da longa estadia que fizera nos confins exoticos da India para o estudo de danças, da chorêa sagrada que é ainda um meio de communicar com as divindades; um meio legitimo porque rythmo é expressão de Belleza.

Perguntei-lhe se era bailarina. Disse-me que não. Mas um lampejo coruscou-lhe, como desmentindo-a, nas pupillas de opala.

E foi o bastante para acreditar ter a minha frente uma propria bayadera dos cortejos occultos zelosamente no adyto profundo das florestas millenarias...

A conversa derivou ainda. Disse-me de bordo. Das longas travessias e do pittoresco de certas embarcações mercê de aventuras, de furores, de desvios...

Subitamente, como eu alludisse aos passatempos agradaveis que enfeitam o fastio das cidades fluctuantes, ella me olhou fito e disse:

"Temos todos os prazeres até o da morte. E' talvez o unico verdadeiro..."

Depois, desnorteando-me, ergueu-se, atravessou o amplo salão e foi encostar-se á mesa em que as bolas de marfim eram algozes e redemptores. E abysmou-se no jogo.

Cinco dias depois recebi um convite para um chá no Palace Gloria.

E á hora marcada lá me achava no terraço que sobrepuja de uns dez metros sobre o oceano o resto da construcção.

Havia uma só conviva. Era a minha desconcertante conhecida do Clube.

Nessa tarde, em que a tela do espaço era um aranzel futurista de côres, combinadas cruas, sem gradações, seu vulto magro, ondulante, sobresaia em tonalidades de pastel, suaves, desde o castanho fosco dos cabellos, o branco matte da pelle até as perolas acinzentadas e ambarinas, que lhe eram um ornato quasi natural e o vestido de seda guarnecido de rendas antigas.

Pediu-me primeiro desculpa de não me satisfazer a curiosidade por completo.

"Mesmo na mais carinhosa estima dos homens eu vejo sempre a figura de um homem, que viveu no meu passado... E, bruscamente, busco desinteressa-los de mim..."

Nesse instante ao servir-me do assucar notei-lhe num dos dedos uma enorme saphira que fazia sombra ás outras gemmas que usava.

Coisa singular. Onde vira eu joia identica em minha vida? Porque, até a cravação, ressumbrando mysterios e contactos estranhos, era a mesma que já ferira certa vez minha curiosidade de colleccionador.

Um outro motivo para atravessar-me naquella vida como uma linha perpendicular.

Nesse dia, entretanto, a palestra descahiu em futilidades e frioleiras, quasi rituaes porque da Moda.

Analysava-a a desconhecida com raro conhecimento de epocas e de estylos que foram a revelação de interesses, de caprichos, de ideaes.

E, momento fallava e riscava com o dedo um figurino estupefaciente, a saphira coruscava e parecia segredar-me coisas maravilhosas de velha intimidade.

Não me lembro como, falei em cinema.

As sobrancelhas de minha companheira — ou antes o fio

(Continúa duas paginas adiante)

Na auditoria de Guerra



1 — O dr. Thomaz de Madureira Pará, auditor de guerra neste Estado, tendo á direita o dr. Alberto Wanderley, promotor e os drs. Torquato Barreto e Lins Ribeiro, respectivamente, advogado e escrivão da circumscripção militar.



2 — Aspecto do Conselho de Justiça Militar, em funccionamento.

CANÇÃO DO RITUALISMO DO TEU CORPO

Ao Oswaldo Santiago

Rolam perfumes de serralhos, que envolvem o teu corpo luarescente,
como se a alma das flores andasse a beijar-te as formas,
em deliquios, em espasmos de requintamentos olphativos...

O luar é o teu rajah, que tem no turbante um crescente
tão agudo, tão fino, em pontas curvas, perfurantes,
iguaes ás presas de marfim do elephante da Rainha de Sabá...

Rajah de unhas de perolas e olhos de lampejos vivos,
o luar humedece com rosas maceradas as tuas formas
e encastôa nas tuas olheiras dois rutilos diamantes
arrancados á joalheria do seu turbante de rajah...

E os teus olhos choram luz quando fitam as estrellas,
porque ficas apenas vestida de perfumes que entontecem,
quando os beijos do luar vão, num rumor de abelhas,
morrer na tua bocca, como lyrios que morressem...

Pará.

BRUNO DE MENEZES

O HOMEM QUE ROUBOU UM PRAZER...

(Conclusão)

HELOISA CHAGAS

castanho quasi feito a pincel e que se lhe arqueava sobre os olhos — contrairam-se.

Ella, comtudo, continuou a falar-me da vida intensa dos "studios" essas cosmopolis artificiaes que resumem todas as terras do globo, da naturalidade de costumes tão ao envez do que se acredita aqui fóra.

Eu conhecera ha tempos, numa viagem que fizera á America, varios artistas entre elles, astros que brilhavam na celebridade mundial. Tivera mesmo um amigo muito querido que me confidenciava seus anseios e dava-me parte de suas esplendidas realisações: Charles Wilkens.

A mulher aos poucos fazia-se desassocegada. Finalmente, e causando-me uma surpreza pelo intempestivo da interrupção a uma phrase minha perguntou-me se eu sabia que Wilkens morrera?

Não, ignorava-o. E assim de chofre a noticia assumia proporções demasiado largas para affectar meu velho e amargo scepticismo.

E a mulher contou-me uma historia.

Quando viera da Circassia para a America numa troupe russa de bailados, encontrara um dia meu amigo numa das estradas de Los Angeles.

A motocycleta de um policial perseguia-a por excesso de velocidade. Elle tambem guiava um carro e, simplesmente, ao vel-a em apuros, como se valesse a um velho camarada, atravessou seu carro na estrada junto a tempo de lançar abaixo o policial pelo choque das duas machinas.

Isso valeu-lhe uma pesada multa com algumas horas de prisão. Mas valeu-lhe tambem sua sympathia. Foi visital-o depois e dahi tinham ficado amigos.

Com a rapidez com que se fazem as coisas na America, dentro de quinze dias estavam casados.

E a troupe partiu sem leval-a. Elles faziam um cruzeiro delicioso no "yacht" de Wilkens.

Depois voltaram á terra e ella se foi para o "studio". Mas como o ciume do marido começou a agrilhoal-a — a ella, a mulher livre das grandes steppes — a vida foi-se-lhe mudando num aborrecimento infinito.

Para distrair-se, numa sala cujas paredes eram largos espelhos de crystal dava-se em espectaculo a si mesma nos bailados nervosos, como as patas aligeras dos cavallos cossacos..

Isso tambem em pouco não lhe bastava. Queria a febre de applausos do publico e o olhar solerte da inveja das rivaes e o ardor apaixonado dos admiradores...

Queria a vida de outr'ora, não tão isenta de cuidados, mas livre!

E uma sêde de soltar-se das pelas doiradas que lhe fazia o affecto do marido que entendia monopolisal-a, foi crescendo cada dia em sua alma.

Até que lh'a manifestou claramente, e, calma, falou-lhe em separarem-se.

Elle não respondeu, mas alta madrugada, quando despertara achava-se prisioneira no luxuoso "yacht" que lhe fôra a camara de amor.

Sequestrada...

Wilkens tolhia-lhe todos os movimentos. Como fugir? Si todos alli eram dedicados como cães ao patrão?

Como achar um meio de mover uma acção contra aquella dupla violencia?

Porque fôra para prival-a do divorcio que elle a raptara para longe de tudo.

Pensara, talvez, que a solidão abrandasse aquelle estulo de independencia.

Pensara que poderia fazer-lhe voltar o enlevo dos primeiros dias que aquelle barco testemunhara.

Reconquistal-a-ia?

Ella levava todo o tempo fumando. E nem mostrava vel-o ás escotilhas do salão, seguindo-lhe com ternura os assomos frios de colera.

Duas vezes procurara-a. Para que divorciar? Elle lhe concederia a liberdade que ambicionava. Ella daria espectaculos, correria cidades.

Mas já o odiava e mantivera-se calada tendo apenas um gesto energico de repulsa.

Outra occasião fôra brutal. Exacerbara-o a continua recusa. E somente a ameaça de jogar-se á agua detivera-o.

A' noite desse dia, porém, ao jantar, elle sempre loquaz ficara silencioso. E depois polida e ceremoniosamente, quando o pharol do bar o era o unico reflexo de estrella no mar, pedira-lhe que dançasse.

Seria a ultima vez. Estava decidido a libertal-a.

Dançara no salão! nas preciosas pelles de ursos brancos do Alaska, que eram como neve no soalho. Dançara a dança da liberdade proxima,

E arrebatava-se a si mesma, numa ebriez de espaço, como se se sentisse maior que o infinito dentro da estreiteza daquelle taboado fluctuante.

Nunca mais acharia a inspiração que lhe dera asas naquelles momentos. Nunca mais encontraria aquella precisão absoluta de movimentos. Parecia-lhe que era uma bola de gaz que o vento agitasse, tão leve era seu peso.

Dançara até cair exhausta.

E elle a erguera com carinho respeitoso, aconchegara-lhe um chale aos hombros. E beijara-lhe as mãos em agradecimento ao leval-a até os apartamentos que eram seus no "yacht".

Dissera-lhe que ia escrever...

Manhãsinha, quando o primeiro beijo do sol lhe attingiu a pelle, saiu a ver se a terra estava perto. Si lhe seria facil falar a alguem. Si estava livre, emfim.

Sobre a mesa do salão achara uma carta que lhe era dirigida, acompanhando outras a diversas pessôas.

Wilkens matara-se romanticamente, por amor.

Dizia-lhe:

"Não poderia viver sabendo que me ias ser estranha."

Eu reconhecia nesse traço a grande nobreza de alma de meu amigo. Certo era possivel que a paixão o desvairasse um momento, mas ao fim suffocara-a o bom influxo.

E recordei então vivamente seu semblante sympathico, quando elle me mostrara um dia um retrato de que só appareciam os olhos côr de opala e o traço fino das sobrancelhas a "henné".

Revia-lhe o typo de esplendido specimen da raça humana com reminiscencias classicas de estatua nos musculos e profundezas de philosopho nos gestos e nas palavras.

Em sua mão brilhava uma saphira semelhante á que me estava perto. Era a mesma...

Fui interrompido nos meus pensamentos.

— "Acha que é possivel roubar coisas que ainda estão por ser? Seu amigo, suicidando-se, roubou-me um prazer: o de divorciar-me delle."

O terraço do hotel, pesar de todo luz, appareceu-me tão escuro como se a treva primitiva o envolvesse inteiramente...

A excursão do Governador á Nazareth-Timbaúba



1 — Partida da comitiva da Estação Central
2 e 4 — Chegada do especial a Pau d'Alho e Floresta dos Leões.
3, 5, 6 e 7 — Diversos aspectos da manifestação tributada ao exmo. governador na cidade de Nazareth.

Abastecimento d'agua

No proximo dia 2 de outubro será solemnemente inaugurada a 2.ª linha adductora de Gurjahú, esse vultoso emprehendimento com que o dr. Sergio Loreto remata sua fecunda actuação administrativa.

Desde os governos anteriores se vem clamando contra a deficiencia do serviço de abastecimento d'agua. Desde esses governos se vem reconhecendo que urgia uma operação de credito para leva-lo a bom termo, porquanto as rendas ordinarias não comportavam a despeza.

O sr. director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas teve opportunidade de communicar a s. exc. sr. governador, a premente situação desse serviço encarecendo a urgente adopção de medidas capazes de resolver o problema.

Attendendo ao officio do sr. director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, o exmo. sr. governador autorizou a immediata construcção da nova linha adductora.

Alem desse importante melhoramento, o governo mostrando sempre o maior carinho por essa questão, providenciou sobre a distribuição de malhas.

Eis os topicos da Mensagem de 7 de Setembro do sr. governador do Estado:

"Comprehendendo o alto alcance sanitario da disseminação de novas malhas distribuidoras de agua potavel nas zonas urbanas e suburbanas desta capital, evitando-se por um lado o uso da agua de chafarizes, conduzida de ordinario em recipientes mal asseiados, e de outra parte a perigosa utilisação de aguas poluidas do subsolo, fiz construir durante a minha administração cerca de 41 kms. de novas canalisações.

Foram estas distribuidas nos seguintes trechos de nossa cidade: caes do Porto, estrada de Bôa-Viagem, Avenida Beira-Mar, rua de S. Miguel (Giquiá) e avenida José Rufino, estradas de Bongy e dos Remedios, av. 17 de Agosto, Derby e Bernardo Vieira, ruas Soares de Azevedo, Capitão Lima, Visconde de Araguaya, Carlos Mavignier, Padre Antonio Vieira, Numa Pompilio, Conselheiro Nabuco, Esmeraldino Bandeira, Coelhos e Pereira da Costa; travessas do Jacintho e Cupim; ruas Marques de Amorim, Henrique Dias, Azul, José Hygino, Bemfica, Pio IX, João de Deus; praças João Alfredo e Muniz; ruas Albino Meira, Epaminondas de Mello, Clemente Pereira, Annibal Falcão, Amelia, Santo Elias e Lourival; travessas S. Miguel e Sá Leitão; avenida Caxangá, até Cordeiro, e caes do Apollo.

Foi construida uma canalisação especial para o abastecimento do Matadouro dos Peixinhos, com 1.970 metros de extensão.

Foram construidos, para facilitar o supprimento d'agua á população pobre, os seguintes chafarizes: dois na estrada dos Remedios, um em Magdalena, um na Ilha do Leite, um na rua Motocolombó, um em Campo Grande e outro em Casa Amarella.

Foram installadas, durante o periodo de meu governo, 2.170 pennas d'agua, tendo sido substituidas 1.508 derivações.

Fizeram-se grandes serviços de installação interna nos seguintes estabelecimentos: Casa de Detenção, Departamento de Saúde e Assistencia, Quartel Central da Força Publica, no Derby, Hospital do Centenario, Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes, Hospital Oswaldo Cruz, Hospital Pedro II, Palacio da Justiça, etc."

Em summa, o governo dispendeu com esse notavel serviço o seguinte:

Villa Operaria de Gurjahú . . .	200:550$100
Desapropriação do Engenho S. Salvador . . .	225:000$000
Construcção da Linha adductora	3.893:735$160
Filtros	369:801$680
Novas extensões (41 ks.) . . .	1.309:799$070
	5.998:886$010

A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA



1 — Hospital Regional "Ermirio Coutinho," em Nazareth, inaugurado pelo exmo. governador.

2 e 3 — O exmo. dr. Sergio Lorêto, em companhia do exmo. d. Ricardo Vilella, Bispo de Nazareth, membros da comitiva e pessôas gradas locaes, posando para a objectiva da "Revista de Pernambuco".

4 — Almoço offerecido na Prefeitura de Nazareth a comitiva governamental.

5 — Aspecto festivo de Nazareth.

6 — O momento em que o exmo. dr. Sergio Loreto, cortando a fita que se vê no cliché, dando como inaugurada a estrada construida na actual administração e que liga as florescentes cidades de Nazareth e Timbaúba.

A Excursão do Governador do











AGUA AZUL, é, não ha
dente de l

Alli estão as nascentes do Cruangy, cujas aguas são, talvez, uma das causas principae
e fertil de Timbaúba. No seio das mattas virgens as aguas cascateantes do Cru

A "Revista" nos municipios

PALMARES





1 e 3 — Flagrantes da feira

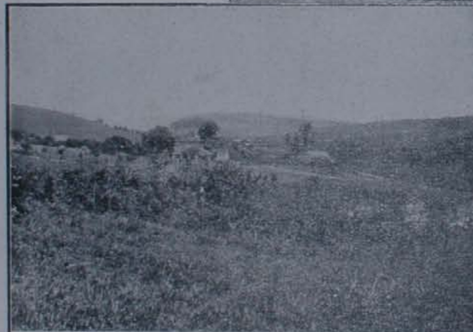
2 — Os edificios do mercado publico e da igreja matriz

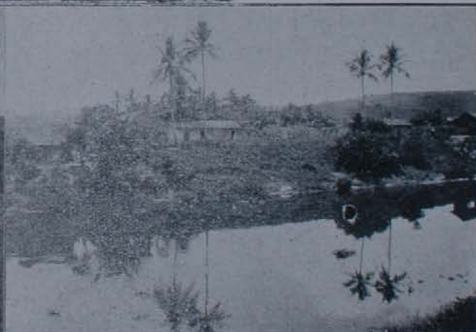
4 e 5 — Vistas de Japaranduba.

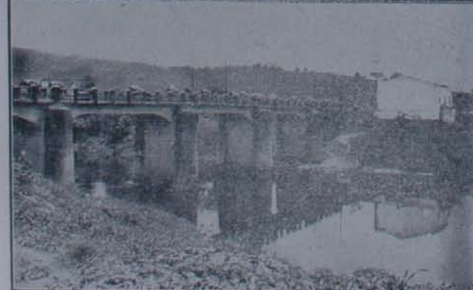


6 — Ponte de Japaranduba, que liga a cidade á estrada de rodagem.

7 — Trecho do rio Una.





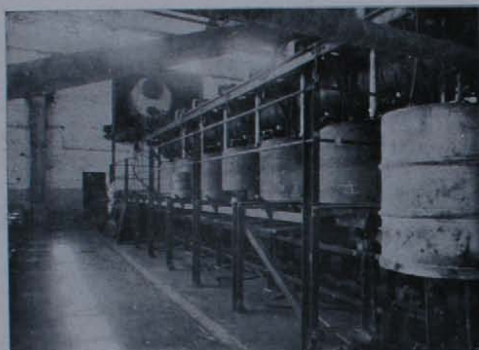


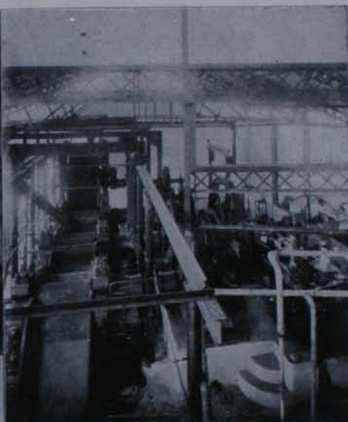


PERNAMBUCO

Vistas da usina Cucaú, uma das mais importantes do Estado, de propriedade da "Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco.

A safra deste anno foi avaliada em 110.000 toneladas, regulando a moagem 626 toneladas por dia.



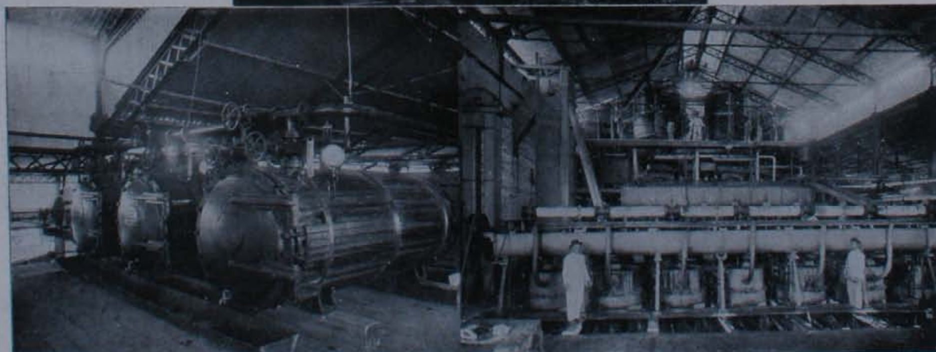


1 e 2 — Interior da fabrica.

3 — Vista geral da usina.



4 e 5 — Interior da fabrica.



Importação de automoveis em Pernambuco

Ha poucos dias tivemos opportunidade de bordar commentarios em torno do **facto**, bastante significativo de terem sido de dezembro para cá desembarcado, nas Docas do Porto do Recife em consignação aos diversos estabelecimentos que entre nós exploram o ramo commercial a que nos referimos, cerca de 700 autos, entre carros de passeio e caminhão.

Agora acabam de transitar por aquella mesma repartição mais 200 automoveis de diversas marcas, numero que addu- zido ao que já mencionámos, perfaz o total de 900 carros, entrados em nossa praça em menos de quatro mezes.

Tomando por media o preço unitario de rs. 6:000$000 chegaremos á conclusão de que, naquelle espaço de tempo fizemos acquisição de autos num total de rs. 5.400:000$000.

Todos esses avultados algarismos dizem de um modo bastante eloquente e persuasivo do extraordinario surto de progresso por que passamos actualmente, em todas as espheras da actividade humana.

As construcções modernas no Recife

Continúa num crescendo bastante significativo o extraordinario augmento no numero de construcções modernas no municipio do Recife, facto que se vem **observando** entre nós, nestes dois ultimos annos.

São bastantes conhecidas do publico as causas determinantes desse intenso movimento de edificações novas, calcadas todas nos mais modernos preceitos architectonicos.

Entre esses multiplos factores do nosso admiravel desenvolvimento urbano é de justiça, porém, salientar aquelles que se relacionam com o sensivel alargamento da zona habitavel e provida de luz electrica, rigoroso saneamento e linhas de bondes da **Pernambuco Tramways**.

E' facto indiscutivel que esses valiosos melhoramentos materiaes mandados executar pelos actuaes poderes publicos têm contribuido de um modo decisivo para essa verdadeira febre de construcções sumptuosas que agora se constata no Recife propriamente dito como tambem nos seus mais aprasiveis arrabaldes.

E' claro que as pessôas que se encontram em condições de construir predios modernos sentem-se mais animadas deante das innumeras vantagens decorrentes do emprego de um capital mais ou menos vultoso na construcção desses predios em zonas que, pelas suas condições de facilidade de transporte, de conforto e de hygiene, garantam a rapida valorisação das alludidas habitações.

E tanto é assim que, na primeira quinzena de março fluente foram construidos 23 predios, sendo: 14 á Avenida Archimedes de Oliveira, 1 á Avenida Cruz Cabugá, 1 á rua Sebastião Lopes, 1 á rua Domingos Theotonio, 1 á rua Visconde de Camaragibe, 2 á Avenida Bôa Viagem, 2 á Avenida Rio Branco e 1 á rua Barão de Itamaracá.

No mesmo periodo foram totalmente reconstruidos mais 6 predios, a saber: 1 á rua de S. Thereza, n.º 63, 1 á rua Vidal de Negreiros nº. 118, 1 á rua Passo da Patria, sem numero, 1 á rua Visconde de Albuquerque, 1 á rua Marcilio Dias e 1 á Avenida Bernardes Vieira, n.º 1.128.

Accresce que, ainda no mesmo periodo, deram entrada na secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, a que estão affectos os serviços de tal natureza, varias plantas relativas á futura construcção de 17 novos predios.

Tambem na 1.ª quinzena de março que, evidentemente bateu o **record** das nossas edificações urbanas foram concluidas as construcções e reconstrucções de 12 novos predios, — o que quer dizer que nesse particular obtivemos a media diaria de 3,2 predios.

O RECIFE E OS SEUS TEMPLOS

Já por varias vezes nos temos referido ao patrimonio material e artistico do Recife, ás suas pontes, aos seus caes, aos seus monumentos, ás suas avenidas, ás suas praças e aos seus parques.

E' justo, portanto, que passemos a enumerar as suas egrejas, — algumas bem tradicionaes e detentoras da sobria belleza architectonica dos tempos coloniaes.

Possuindo uma população assás culta e numerosa, filiada em sua absoluta maioria ao credo catholico de Roma, o Recife é por isso mesmo catalogado entre as cidades brasileiras que maior numero de templos catholicos possúe.

Contam-se no municipio do Recife, além das basilicas, — da Penha, e do Carmo, e da concathedral de São Pedro, as seguintes egrejas: — matrizes da Madre de Deus, de Santo Antonio, de São José, da Bôa Vista, da Piedade, as Graças, de Belém da Encruzilhada, de Nossa Senhora do Rosario, da Torre, e de Nossa Senhora da Paz, e egrejas, — do Pilar, de São Francisco, da Ordem 3.ª de São Francisco, Rosario de Santo Amaro, Santo Christo, Livramento, São José de Riba Mar, Terço, Martyrios, Santa Thereza, Ordem 3.ª do Carmo, Conceição dos Militares, São Gonçalo, Santa Cruz, Santa Cecilia, Soledade, Rosario da Bôa Vista, de João de Barros, Nossa Senhora das Fronteiras, Santo Amaro, São Miguel da Congregação, do Espirito Santo, de São José de Manguinhos, dos Remedios, São Francisco de Paula, São Sebastião, 2 na Varzea, e capellas: — do Hospital Pedro II, do Hospital Portuguez, do Asylo de Alienados, do Asylo de Mendicidade, do Hospital dos Lazaros, dos collegios: — de São Vicente de Paula, Nobrega, Salesiano e Eucharistico, 1 em Campo Alegre, 1 nos Afflictos, Capella da Estancia e Capella do Morro do Arrayal.

Os Moinhos em França

O ministro da Agricultura da França publicou os resultados da **enquête** sobre os moinhos existentes naquelle paiz, a 1º, de outubro do anno findo e sua capacidade productora em 24 horas.

Os resultados foram dados pelos departamentos e pelas regiões.

Em toda a França, existem 14.884 moinhos cuja capacidade total em moer o trigo se eleva a 482.789 quintaes por 24 horas.

Suppondo-se que esses moinhos trabalhem somente 300 dias, a capacidade de moer excederia de 144 milhões de quintaes de cereaes panificaveis.

Sendo o consumo indigena de 80 a 90 milhões de quintaes, ha em França mais moinhos do que é necessario.

Isto explica a concurrencia que os grandes moinhos, que não podem interromper ou restringir o seu funccionamento, sem graves inconvenientes, fazem entre si e sobretudo entre os pequenos moinhos.

De outro lado, sendo a sua producção, muito superior aos consumos locaes, obriga-os a exportar as farinhas.

As despesas de conservação e transporte, tão elevados hoje, contribuem ainda para provar o seu custo liquido.

Com a elevação da materia prima, os grandes moinhos tendem a fazer desapparecer os pequenos, si bem que a estatistica accuse para estes, uma capacidade productora bem regular.

Protecção aos passaros

Noticias vindas do sul, e publicadas nos jornaes da terra, registam o facto de existir em São Paulo, nas zonas ruraes, fazendas de onde desappareceram de todo a população avicola. E o exterminio foi realisado pelo proprio lavrador, que, conscio ou não do mal que praticava, não resistiu ás seducções do estupido divertimento de abater a tiros de espingarda o pequenino coadjuvador do homem do campo.

Lá estão despovoados os vastos campos, á sombra de cujos arvoredos já se não ouve o piar de um passarinho, nem mesmo da familia dos insectivoros, devoradores de um sem numero de pragas que dizimam as nossas colheitas.

Foi uma matança geral, a que não escapou uma só ave, fosse das grandes ou das pequenas familias. Verdadeiro crime, em que o lavrador se revelou astucioso e barbaro, attrahindo os passarinhos aos pomares por meio de artificios, armadilhas e esconderijos, á guisa de quem protege, para depois mata-los, sem dó e sem piedade.

Já é tempo de corrigirmos esse defeito, seguindo o exemplo dos meios adiantados, que dispensam toda sorte de cuidados ás aves, regulamentam a caça e não permittem que se mate a esmo os passaros que nos são uteis.

O caso dos colonos de São Paulo destôa do que se tem feito em toda parte e principalmente em regiões agricolas da Europa.

Alli, a orientação é differente.

São os proprios agricultores os maiores interessados em evitar a deserção dos passaros de seus pomares, procedendo com esmerada solicitude para que não lhes falte abrigo e alimento nas epochas invernosas.

Na Allemanha, por exemplo, a protecção vae ao ponto dos agricultores construirem ninhos e os distribuirem pelos recantos dos pomares para que as aves escolham o seu abrigo e se reproduzam normalmente.

Não é somente um sentimento de humanidade que nos aconselha a esse regimen de protecção. Ha uma utilidade tambem a satisfazer, reconhecidos que são os serviços da passarada no combate aos insectos e as pragas, de que tanto se queixam os que cultivam a terra.

Ha passaros de um poder devorador extraordinario, consumindo n'um só dia incalculavel numero de insectos. No parque de Delhen, cita-se o caso de um casal de rabiruivos que, no espaço de 12 horas, chegou a devorar 187 chrysallidas. A andorinha, a toutinegra, o pintarroxo e outros consomem em um dia cerca de 20 por cento do seu peso em insectos. Ha especies que os destróem em maior quantidade ainda, n'um trabalho incessante, ajudados pela sua extrema mobilidade e desmedida voracidade.

E' uma lucta sem treguas que não cessa nem mesmo á noite, quando apparecem os passaros crepuscularios, como a andorinha e outros muitos que se entregam á caça nocturna.

Por tudo isso elles são merecedores de nossa protecção e de nossos cuidados para que não dessappareçam dos campos e dos pomares, onde são deveras preciosos os seus serviços.

A rêde telegraphica do Brasil

Um dos problemas que mais têm interessado os nossos governos, é sem duvida o das communicações telegraphicas. Somente encomios merecem aquelles que trabalham em pról do desenvolvimento do telegrapho, porquanto é esse um dos mais faceis de estabelecer a communicação entre dois pontos.

Todos os annos observam-se consideraveis augmentos na extensão das nossas linhas telegraphicas; em 1922, de accordo com o relatorio do Ministerio da Viação, as linhas nacionaes foram augmentadas de 1.023.915 metros, tendo sido inauguradas 56 estações. A extensão total das nossas linhas telegraphicas de poste attingiu naquelle anno ao consideravel numero de 45.934.055 metros, alcançando a linha de conductores 82.745.889 metros.

De todos os Estados o que possûe maior rêde telegraphica é Minas Geraes com uma rêde cuja extensão é de 6.130.573 metros; vêm em seguida Rio Grande do Sul com 5.158.250, Matto-Grosso com 4.787.050, Bahia com 3.932.257 e São Paulo com 3.317.139 metros.

Quanto a Pernambuco não está muito atrazado, pois que possue uma rêde telegraphica abrangendo o comprimento de 2.257.834 metros.

O desenvolvimento dos telegraphos veio accentuar-se de um modo positivo depois da Republica.

O progresso que os telegraphos tiveram durante o periodo iniciado em 1889 até o anno de 1922 foi enorme; o comprimento de suas linhas quadruplicou, o que mostra o gran de interesse que esse problema tem despertado entre os dirigentes republicanos.

Em 1889, quando foi proclamada a Republica, a extensão das nossas rêdes telegraphicas era de 10.522.073 metros.

Dez annos depois, em 1899, já se notava um grande augmento, quasi que sendo duplicado áquelle primeiro numero, pois nesse anno a extensão chegava a comprehender ..... 20.313.120 metros.

No anno de 1909, novamente decorridos outros dez annos, vamos encontrar a Republica possuindo uma rêde com a extensão de 30.436.854. De novo observou-se um accrescimo de 10.123.734 metros.

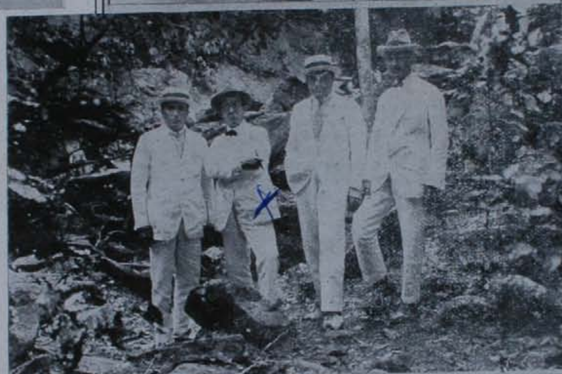
De accordo com os ultimos dados colhidos e referentes ao anno de 1922, vê-se que, em relação ao anno de 1889, a extensão das nossas linhas telegraphicas quadruplicou.

...stado a Nazareth e Timbauba





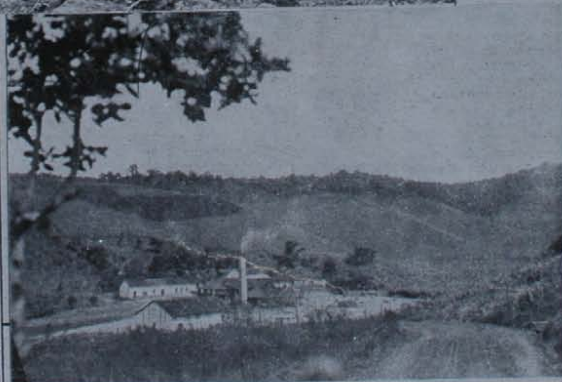






O assinalado c/ a
Dr. Jader de Andr.e

...r, uma região surprehen-
... e feracidade.



AURELIO SILVA

...oda aquella verdura immensa que cobre montanhas e varzeas, no coração accidentado ...se debruçam de escarpa, em escarpa, num rumor constante que anima a paysagem.

A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA

José Araújo, Oscar Resende, Ismael Cabral, Augusto José Cavalcanti, Padre Fernando Passos, Paul Edlhoro, dr. José Cypriano de Moura, promotor publico, dr. Angelo Jordão Filho, juiz municipal, Antonio Galvão, Alfredo Pereira de Albuquerque, José de Hollanda, José Antonio de Lima, dr. Quintino Maranhão, dr. Abelardo de Araujo e José Tavares da Silva.

Ao **champagne** falou o senador Jader de Andrade, que pronunciou o seguinte brilhante discurso:

Na minha humildade que tantas vezes tem representado os interesses e as aspirações de Timbauba; na minha despretenção que tantas vezes para minha honra, tem symbolisado os surtos progressistas e a ancia de crescer desta terra; na minha desvalia que tantas vezes tem advogado as justas causas e as defezas justas de tudo o que, se relaciona com progresso e bem estar deste municipio; poucas vezes já me cahiu sobre os hombros tarefa tão pesada, si bem que honrosissima, como esta que hoje me delegaram os meus nobres amigos de vir dizer-vos da alegria da nossa gente das satisfações dos nossos communicipes, da effusão do nosso povo, ao registrar neste dia, a deferencia que lhes significa a visita do eminente governador de Pernambuco.

Pondo nesta homenagem a sinceridade com que costumamos pautar os nossos actos, nós outros, os que representamos, neste municipio, os elementos conservadores da paz, da ordem e do trabalho, não estamos hypothecando pela primeira vez, e nem certamente pela ultima, ao eminente dr. Sergio Loreto, o tributo do nosso apreço e os protestos de nossa admiração.

Ao fim de uma administração pontilhada de benemerencias que se estenderam por todos os recantos do Estado, s. exc. bem sabe, porque nunca perdeu a opportunidade de proclamal-o em bom som, que o municipio de Timbauba, pelo orgão e pelas repetidas manifestações daquelles que podem representat-o, jámais deixou de reconhecer no seu esforço patriotico, nos seus propositos e nas suas realisações de trabalho, na sua lucta permanente por um Pernambuco cada vez maior e mais digno, no seu afan glorioso de louros e conquistas maravilhosas, jámais deixou de reconhecer o compatricio digno, o estadista previdente, o administrador justiceiro e moderado que poude emprestar á nossa terra toda uma serie de beneficios, a perpetuar **ad-eternum** a energia, a intelligencia e a serenidade de um grande homem.

A essa homenagem da modesta communa timbaubense quizeram reunir-se os mais altos elementos da administração, da politica e do jornalismo do Estado, emprestando a este ambiente onde não falta a honrosa presença de diversos sacerdotes e de um virtuoso e illustrado Bispo catholico a solennidade das grandes assembléas.

A natureza e a dignidade dos vossos homenageantes, exmo. sr. dr. Sergio Loreto, por si mesmas, fallam mais e bem melhor do que o poderia fazer o desastrado orador que vos sauda.

Nem seria para ellas que vos conhecem e admiram; que, por ventura são os vossos immediatos auxiliares de governo; que, chefes de serviços militares e briosos soldados do nosso Exercito, estão bem habilitados a ajuizar do vosso esforço e da vossa tenacidade em servir a Pernambuco, servindo ao Brasil; que, juizes proclamam a serenidade da vossa justiçá e o bem formado do vosso espirito de eleição; que, deputados e senadores, nas suas respectivas camaras não perdem a opportunidade de render aos vossos talentos as justas homenagens que elles merecem; que, finalmente, jornalistas, divulgam, pelas columnas da imprensa honesta, o brilho do vosso trabalho e o afan do vosso labutar.

Eu poderia fallar, todavia, para os representantes das classes conservadoras, para os homens exclusivamente do trabalho, tambem presentes a esta festa.

Mas, ninguem melhor do que estes conhecem e proclamam o fulgor do vosso governo, tambem assignalado pelas grandes conquistas materiaes, pelos surtos e pelos emprehendimentos que vão dar ou que já deram ao quadriennio a extinguir-se uma nota de relevo nada commum.

E' que no vulto immenso com que augmentastes o patrimonio de Pernambuco, o vosso nome ficará tão bem gravado quanto no lado moral que soubestes imprimir á vossa acção administrativa singularisada em exemplos de energia, de vontade e de resolução.

Agradecendo falou s. exc. o sr. governador, que disse ter ido a Timbauba para cumprir a promessa que desde muito fizera ao senador Jader de Andrade, promessa que cumpria com prazer, porque a sua visita significava tambem um signal de reconhecimento áquelle bom povo que tanto se identificara com a sua orientação administrativa, fomentando o desenvolvimento do municipio, e tão leal lhe fôra acompanhando-o sempre com sinceridade em todos os momentos. Referiu-se depois ao espirito emprehendedor do senador Jader de Andrade, a cuja intelligencia Timbauba devia o seu progresso e engrandecimento. Assim, pois, saudava Timbauba na pessôa do senador Jader de Andrade, que é realmente uma personificação do rico municipio que lhe serviu de berço.

A's 21 horas, realizou-se, no cinema **Recreios Benjamin,** uma significativa homenagem ao sr. dr. Sergio Loreto.

Ao penetrar no theatro foi s. excia. saudado por uma enthusiastica salva de palmas da numerosa assistencia.

A sessão foi presidida pelo sr. governador, que estava ladeado do senador Jader de Andrade e de d. Ricardo Vilella, bispo de Nazareth.

Falou o sr. dr. Agricio Brasil, juiz de direito da comarca, em nome do Conselho Municipal de Timbauba, agradecendo o exmo. sr. governador em ligeiras palavras.

Antes de ser encerrada a sessão, declamou com muita intelligencia a menina Maria Elza Cabral de Moura, que ao terminar foi assás applaudida pela assistencia, tendo o exmo. governador e a comitiva palavras de francos encomios á pequena e intelligente menina.

Após a solennidade, o exmo. sr. governador recolheu-se aos aposentos que lhe estavam reservados.

A's 9 horas do dia seguinte, teve logar a visita official ao Collegio Santa Maria, dirigido pelas Damas da Instrucção Christã.

Em uma vasta **terrasse** interior do collegio achavam-se reunidas e em forma as alumnas do educandario.

S. exc. o sr. governador tomou logar em uma poltrona que lhe estava reservada, ficando á direita de s. exc. o reverendissimo sr. d. Ricardo Vilella.

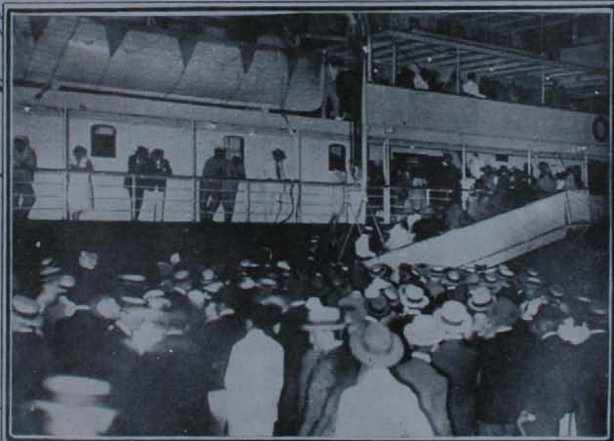
A senhorinha Carmelita Resende saudou os illustres visitantes, tendo sido depois cantado pelas alumnas o Hymno Brasileiro, findo o qual foi percor-

(Continúa na ultima pagina)

DR. ESTACIO COIMBRA

O SEU REGRESSO AO RIO DE JANEIRO





1 — A bordo o eminente homem publico "posa", gentilmente, em companhia de amigos, para a "Revista de Pernambuco".

2 — A multidão que accorreu ao caes Rio Branco por occasião do embarque do futuro governador de Pernambuco.

Penas e systemas repressivos

CANDIDO MARINHO.

Sob o titulo e subtitulo acima, o dr. Mariano Antunes, illustre e distincto magistrado no Estado do Pará, acaba de publicar um magnifico livro de 238 paginas, em que estuda com larga visão scientifica todos os systemas penitenciarios e, mais particularmente, todos os estabelecimentos presidiarios do nosso paiz, uns e outros com acentuado cunho de autoridade e de imparcialidade.

Trata-se de um trabalho digno da leitura de quantos se interessam pelo assumpto, e meditem um pouco sobre as deploraveis consequencias resultantes das pessimas condições em que se acham, até agora, os presidios entre nós, por onde, á parte rarissimas excepções, ainda elles representam o estado mental e moral de um seculo atraz, verdadeiros calabouços que são, e destinados não á emenda do criminoso, á sua corrigenda por ensinamentos e costumes que, entre nós, só se praticam na Penitenciaria de S. Paulo; mas, ao contrario, sem hygiene e sem luz, genuinas masmorras dos tempos medievaes,destinadas, exclusivamente, ao martyrio e quiçá ao anniquilamento dos que, por esta ou aquella forma, delinquiram...

Envolvido numa excessiva modestia, o dr. Mariano Antunes, que é um espirito brilhante forrado de grande cultura juridico-scientifica, declára que este seu trabalho é a resultante de uma inspecção que, na qualidade de chefe de Policia daquelle Estado, fizéra ao **antigo e hediondo convento abandonado**, que alli serve de prisão.

E adianta que, "sem estudos especiaes de penologia, obrigado a suggerir medidas que attenuassem de algum modo, a situação dos reclusos — nos vagares que lhe deixavam os multiplos deveres do cargo, fizera um resumo dos principaes ensinamentos dos autores, para adquirir noções da materia; resumo que, publicado em artigos esparsos na imprensa, a instancia de amigos, apparece, agora, re-editado em volume."

Entretanto, a verdade é que o provecto escriptor é um dos vultos mais distinguidos da magistratura paraense, onde como juiz de direito das mais importantes comarcas do Estado e, posteriormente, como chefe de Policia, se crêou a mais justa e mais notavel reputação do homem publico, como juiz apaixonado da justiça e jurista da maior nomeada.

Este seu trabalho, pois, realizado embora com as varias transcripções de trêchos de quantos penologistas-patrios e extrangeiros — versaram o assumpto, é um trabalho que muito se recommenda e muito aproveita á solução do intrincado problema de ordem social por isso que se acha vazado á luz dos melhores principios, daquelles principios que, já agora, são os triumphantes por toda parte do mundo civilisado.

Não se inventa em estudos de tão formidavel repercussão, quando por toda parte tem sido elle encarado e discutido pelas maiores e mais celebres autoridades scientificas; e, por isso, era natural que o douto autor do **Penas e Systemas Repressivos** o apoiasse nos tratados daquelles que, a seu juizo, melhor solucionaram a materia.

E ainda mais natural que assim o fizesse, para condemnar, como condemnou em palavras do mais accendrado patriotismo, a negligencia dos nossos governos que têm descurado a dura situação da numerosa familia dos delinquentes, o que importa na perpetração do maior crime da humanidade culta...

E, para demonstrar a extensão destes males, o dr. Mariano Antunes passa em revista algumas prisões do Brasil, concluindo que com excepção da **Penitenciaria e Detenção do Recife** — que é a melhor prisão do norte do paiz — a do Rio e a de Nictheroy, somente em S. Paulo temos uma Penitenciaria-modelo, a melhor da America do Sul, superior mesmo a de Montevideu, que Enrico Ferri considerou **uma das mais completas do mundo.** E, então, para dar uma idéa do que é "aquella obra formidavel que honra a capacidade de trabalho dos administradores de S. Paulo", descreve, nos minimos detalhes, o que é, em verdade, esse moderno estabelecimento penitenciario, em cujo frontespicio sumptuoso se lê a seguinte inscripção: **Aqui o trabalho, a disciplina e a bondade resgatam a falta commettida e reconduzem o homem á communhão social.**

E tão impressionantes são os informes que nos dá o livro do dr. Mariano da organisação e divisão material do maravilhoso estabelecimento, da sua ordem, disciplina e dos ensinamentos que ahi são ministrados aos reclusos que, certamente, não resistiriamos ao desejo de os transcrever aqui se, pelo **Jornal do Commercio** desta capital não tivesse, tempos atraz, o dr. Abgar Soriano d'Oliveira — um dos nossos estudiosos de penologia — publicado, a proposito, longo e brilhante artigo, em que descreveu, a vivos traços, toda a grandeza magnifica daquella Penitenciaria, bem como a sua disciplina interna e o assombroso aproveitamento da actividade dos reclusos.

Terminando por falar das prisões do Pará, o dr. Mariano Antunes exalça a iniciativa do dr. Lauro Sodré, quando governo no inicio da Republica, por haver começado a construcção de um modelar estabelecimento presidiario, moldado nas exigencias do direito penal moderno; construcção que, posto muito adiantada, está, de ha muito, votada ao esquecimento, desmoronando-se com a acção do tempo, porque nenhum outro governo, mesmo ao tempo das bonanças financeiras do Estado, se lembrou de concluil-o!...

PELOS DESPORTOS



Por occasião da estada do **Ypiranga**, da Bahia, nesta capital, foram-lhe prestadas carinhosas manifestações de sympathia.

O primeiro e o segundo "clichés" mostram dois aspectos da recepção que a **Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres**, promoveu em sua honra.

3 — Um flagrante do jogo do **scratch** pernambucano com o **Torre.**

4 — A valarosa **equipe** do **Ypiranga.**

5 — Outro flagrante do jogo **Torre x Scratch.**









UM ESTHETA

Juanita Borrel Machado

O dr. Carlos da Veiga Lima, é medico, é pensador e é um estheta, de grande cultura e que sendo como é, jovem e rico, poderia seguir a corrente das escolas modernistas onde com airosa galhardia andaria a par daquelles que melhor o sabem ser, porque não se limita a fazer malabarismos extravagantes com a fantasia: abusando dos titulos, em "ismos" arranjados para salvaguardarem a velha argamassa, das escolas novas.

O senso esthetico, vae se modificando com o evoluir da sociologia e com o movimento renovador das artes e letras. Dessas renovações, surgem "por vezes, bizarrias bem extravagantes, porque poucos são os que têm cultura ou talento, capazes de aprehenderem, desse modernismo, o senso verdadeiramente esthetico, isto é, aquelle que conserva em suas linhas geraes, ou na expressão do seu conjuncto, um equilibrio de belleza artistica, capaz de agradar a sentidos educados; pois que o senso do bello, foge á imperfeição dos sentidos.

E' preciso que a vontade e a intelligencia se sujeitem á uma disciplina psychica, para que as imagens abstractas, nella se desenhem e se condensem de uma forma esthetica. Só assim poderá o artista, fazer com elegancia e desenfado aquillo que o sonhador vae creando, ao redor de uma ideia, de um sentimento ou de uma forma de moral.

Essa disciplina esthetica, resulta com intenso colorido de bello romantismo, em toda a obra do dr. C. da Veiga Lima.

Toda a sua obra poetica é uma allegoria galante e sonora, feita para ser murmurada, aos ouvidos amorosos das marquesinhas deliciosas, dos jardins ensombrados de Versailles.

A sua obra de pensador e de estheta, é digna dos bons philosophos mysticos e das almas idilicas, irmãs dispersas, do elegiaco Leoncio de Tarento.

Essas allegorias, cheias de tintas delicadas e effeitos de luz admiraveis, são representadas sempre pelo mesmo grupo scenico, com quadros e attitudes differentes.

O seu estylo é bem pessoal, não escapa á percepção dos sentidos menos treinados.

O dr. Carlos da Veiga Lima, que faz critica literaria em revistas e jornaes do Rio, é um optimo critico.

Si o espirito critico, nasce com a comprehensão, está claro que só poderá ser bom critico, aquelle que tem cultura, penetração, senso de justiça e ampla comprehensão de si proprio, e dos valores relativos que o cercam.

Porque tem estas qualidades, é que o dr. Veiga Lima é um optimo critico. Elle não é o critico mathematico, que dissecca e esmiuça a obra, em insignificantes detalhes, gastando paginas de rethorica grammatical, para esconder sob o brilho artificial a instrucção manca, de alumno applicado. Elle, penetra nas possibilidades do literato toma-lhe o pulso, e faz resaltar os valores positivos ou relativos da obra, sem preoccupações de escolas, porque em todas ellas ha legitimos artistas.

São máus paladinos de uma ideia, os que não buscam, convencer pelo proprio valor o pacifico ardor sem tentar destruir o que não poderão construir, insurgindo-se numa raiva de loucos assanhados, contra os retardatarios ou conservadores, querendo espantar as fileiras inimigas, com esse terrorismo, do qual nos falla Kaustsky, consequente de um cáos, em que elles mesmos se não entendem.

Os espiritos bem orientados e bem educados, ensinam e constroem, os mediocres estão sempre a ridicularisar e detrair de tudo.

Jorge Herbert diz — Si os sabios não errassem que tristeza seria a dos tolos.

Devemos pensar nos que souberam estudar, estudar os que souberam pensar e admirar os que souberam sentir de fórma elevada as manifestações da belleza, não para escravisarmo-nos a elles; mas para arranjar cabedal e armas para uma real libertação dos velhos systhemas, por que os velhos themas serão immutaveis e basicos em toda verdadeira arte.

O homem não deve procurar integrar-se em outro qualquer assimilando-o, deve procurar ser — elle mesmo — buscando a perfeição em seu ser intimo e no mundo universal.

Só é escravo o homem que, se nega a si mesmo.

O homem só será livre, quando pensar que se não vale mais que outro, tambem não vale menos, e que ha nelle uma força occulta e util que é preciso aproveitar.

J. Grave pregou umas bonitas doutrinas sociologicas, em que estas ideias se esplanam de fórma insinuante, arrastando-nos á meditação.

Só os espiritos burguezes, vão se amoldando sem vontade, ás codificações das doutrinas, feitas por espertos, como a grey se ageita ao mando dos mais fortes, ou astutos, sem um gesto de revolta. Mas, tambem para que esse gesto de livre arbitrio tenha significação, é preciso que tenha logica clara.

O homem neutro é um nullo, o revoltado, um louco égocentrista, entre ambos, é claro que vale mais o louco, mas o melhor é sermos razoaveis e justos no apreciarmos os valores alheios.

O dr. Veiga Lima como critico é assim.

Como pensador, é amavel e aristocrata.

A sua obra de escriptor-poeta é um rythmo candente de amôr e de belleza atica.

Os livros do dr. Carlos da Veiga Lima, não podem ser lidos numa sala de consultorio, nem no trajecto de um bond; elles pedem um ambiente, macio, morno e penumbroso, onde o crepusculo entre com um sorriso sôr de opalà, e onde um "Bechstein" ferido por mãos lindas, como as de Santa Cecilia, de Carlos Dolci, evoca em surdina a emoção de "Chopin" a tortura de "Beethoven", a melancolia de Grieg e a alegria liliaz de Paderesky. Saindo assim do ambiente regio de Copacabana, trazem em si aquelle perfume de fidalguia que cerca o artista.

Foi na torturante busca da belleza inattingivel, que elle se fez pensador e estheta. Seu errante pensamento abre olhos commovidos e maravilhados ante a visão interior. Para elle o mundo material não é mais que a galé do Sonho e o Sonho, é o seu mundo real.

Elle nos diz em seus livros—"Sorriso da Chimera" — "Cidade-Harmoniosa".

"De decepção em decepção, o sentimento se affirma, renasce, e aos embates, vive a vida mysteriosa da desillusão, e da desesperança, mas no outro dia, tem a ventura de vêr, somente de vêr, a belleza ardente e loira que passa."

"E' difficil revelar a belleza, ella se occulta em toda parte e deseja a perfeição. — Uma ou outra vez o sentimento a revela numa linha de abstracção, ou na fórma ephemera de um rythmo."

"Tudo em vão! Que importa o artista procura vencer a indifferença, das cousas insensiveis, porque não são reflectidas á luz animada do amôr".

Pouco importa ao Sonhador que tudo se desfaça "comme une fumee d'or". Elle diz á visão desfeita: —

"E a amada não comprehendeu o homem revelador" ao condão do seu amargor as cicatrizes se illuminam. Elle é um mystico, que olha a belleza da vida atravez dos olhos verdes de uma sphynge, que é inquieta como ave do céu, presa á terra.

Elle é um sonhador que desenha paizagens sentimentaes, paizagens d'alma, subtis e delicadas como as illuminuras de Franz Toussaint. Desenhador de attitudes espirituaes romanticas, e tão lindas que se advinha na visão intima do poeta-escriptor, umas amaveis mãos de fada ou de "Gioconda" tecendo sorrisos estranhos em telas magnificas.

Essa visão mansa e linda de olhos verdes de sereia lhe sorri de longe, da "Cidade Harmoniosa" dos seus sonhos, o seu fascinante "Sorriso da Chimera".

Recife, 27 — 8 — 926.

PALACIO DA JUSTIÇA

O cliché ao lado, mostra a maquette do Palacio da Justiça, cuja construcção, iniciada no governo Sergio Loreto, immortalizará a administração actual.



Telephones automaticos

O novo serviço de telephones automaticos que, como é publicamente sabido, foi pelo actual governo do Estado affecto á **Telephone Company of Pernambuco Limited**, e cujo contracto foi assignado a 17 de abril de 1925, prosegue com a mais satisfactoria celeridade, pelo que podemos affirmar que, até 16 de novembro do anno proximo vindouro, teremos o novo systema inaugurado nos municipios do Recife e Olinda.

A referida companhia já tem totalmente construido os edificios destinados ás estações telephonicas dos bairros do Recife, S. José, Santo Antonio, Bôa-Vista, Graça e cidade de Olinda.

Nessas construcções que foram terminadas, sob o immediato controle do governo do Estado, desde 31 de julho p. passado a empreza concessionaria obedeceu rigorosamente, nos seus minimos detalhes, aos projectos organisados pelo Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, os quaes tiveram a indispensavel approvação governamental.

O copioso e moderno material necessario ás novas installações telephonicas do Recife, têm chegado ás nossas Docas com toda a regularidade, sendo as respectivas guias de despacho devidamente visadas pelo engenheiro fiscal do governo.

A primeira grande remessa de materiaes chegou a capital a 29 de março do corrente anno e, desde então têm-se seguido, quatro outras vultosas remessas de fios de suspensão e cabos telephonicos.

Do material chegado já se encontram installados 18.000 metros de fios de suspensão e cabos telephonicos, serviço esse começado a 20 de maio do corrente anno.

São essas em suas linhas geraes as condições em que actualmente se acham os serviços de installação de telephonia automatica, sobre que já tivemos opportunidade de fazer uma interessante e minuciosa reportagem, sallentando todas as suas grandes vantagens technicas e urbanas.

A noticia de que essa iniciativa da actual administração continua a ser objecto do seu maximo interesse, é de molde a produzir geral contentamento em quantos sabem ver na facilidade e na efficiencia das communicações telephonicas — um poderoso factor de evolução.

Pouco importa que amanhã se procure diminuir a significação dessa alvicareira nova que damos ao nosso publico.

Publico, democraticamente, é uma designação que cabe apenas ás diversas élites em que uma collectividade se subdivide, nas suas manifestações multiplas de intelligencia e de trabalho.

O que lhes fica circumdante, sem conseguir ingressar no seu meio, pela desigualdade visceral de pensamentos civicos e de pontos de vistas sociaes — é o incaracteristico, o inconsciente, o indesejavel...

Pouco importa, repisamos, a campanha demolidôra dos incontentados de todos os tempos.

A nossa missão é outra, decerto mais amavel, mais edificante, mais proveitosa.

E' trazer a opinião publica ao corrente de tudo o que implica o seu progresso, a sua satisfação.

O mais pouco vale. E' a classica peneira opposta ao sol, para a delicia dos incautos.

Por ventura deixará por isso de haver bastante luz para os outros, para os que não soffrem dessa doença — o despeito, que é uma especie de ophtalmia moral?

A NOSSA DEFEZA SANITARIA

A INSISTENCIA com que temos affirmado achar-se a nossa defeza sanitaria absolutamente garantida é uma resultante do conhecimento que temos das medidas concretas postas em pratica pela actual administração do Estado para a integral manutenção da saúde publica, não sómente dentro do seu vasto territorio, por isso que essas medidas beneficiam tambem as terras que demoram fora de nossas fronteiras.

Os factos se encarregam por si, a cada dia que passa, de plenamente comprovar as nossas asserções.

E' que jamais nos aventurámos a vagas affirmativas, a meras supposições, a simples hypothese.

Tudo o que temos avançado sobre os grandes, sobre os inestimaveis serviços prestados pelo actual governo á collectividade pernambucana, origina-se fatalmente da constatação de factos que já se acham integrados no conhecimento geral.

Proclamámos irreductiveis a excellencia das condições de accessibilidade do nosso porto,graças á execução das suas obras complementares e ao perfeito apparelhamento technico de que a dotara a presente administração estadual que acceitára do governo da Republica, em um irrefreavel gesto de patriotismo, a responsabilidade desses trabalhos.

As vozes antipathicas das paixões de um momento politico, mais de uma vez se fizeram ouvir na tarefa ingrata de desmentir as nossas palavras, que sempre foram as palavras da fé, as palavras da razão, as palavras da verdade.

E factos posteriores, os factos que previamos, cedo vieram, com a mais significativa das frequencias, dar-nos ganho de causa.

Os mais possantes transatlanticos, das mais precavidas marinhas de commercio do mundo, entram e sahem diariamente do nosso ancoradouro interno, sem o minimo accidente, sem demora, sem difficuldade.

Foi essa decerto uma das nossas mais bellas victorias, porque era a propria causa de Pernambuco e do seu progresso, que estava em jogo.

Depois focalisámos o problema rodoviario.

Dissemos varias vezes que o actual governo fizera pela solução desse problema mais do que todos os seus antecessores.

Surgiram protestos. Os mesmos protestos vagos, imprecisos, imbuidos do mesmo rancor partidario.

Mas os 900 kilometros de estradas de rodagem construidos pelo actual governo, a incessante conservação da nossa extensa rêde rodoviaria, têm decerto muito mais valor, e calam melhor no espirito publico que esses protestos estereis.

O problema educacional foi por nós, nesses tres annos de actuação jornalistica, analysado nos seus minimos detalhes.

Acompanhámos com natural sympathia a acção constructora do governo, desde os seus actos iniciaes concernentes á reforma do ensino.

Frizámos o valor da sua obra quanto á disseminação de grupos escolares atravez da grande maioria dos municipios e da capital, reforma e adaptação moderna de innumeros predios escolares, creação de um sem numero de cadeiras para o interior, modificação dos nossos methodos pedagogicos, além da acquisição de um vultoso e moderno mobiliario escolar.

Mais uma vez o derrotismo veio á fala. Mobilisou toda uma legião de argumentos sediços e tendenciosos. Esforço inutil.

A obra admiravel da actual administração publica sobre a materia ahi está integra e valiosa ao alcance de todas as intelligencias, das mais restrictas possibilidades visuaes.

A demonstração da completa efficiencia da nossa defeza sanitaria — eis uma outra gloriosa jornada cuja victoria alcançámos, mercê de factos concretos que não podem ser mystificados.

O assumpto foi por nós cuidadosamente abordado. Estudamol-o varias vezes atravez dos seus multiplos aspectos.

Demonstrámos como foi acertada e opportuna a medida governamental de que resultou a creação do Departamento de Saúde e Assistencia.

Demos todo o merecido relevo á fundação dos hospitaes regionaes e dos postos de prophylaxia em 24 cidades do interior.

Frizâmos os principios de solidariedade humana que representou a remodelação levada a effeito no antigo Asylo de Allenados, hoje tido, pelos seus moldes actuaes, como um sanatorio mental de 1ª. ordem, sob a designação mais promissora de **Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes** e no **Hospital Oswaldo Cruz.**

A creação entre nós de um verdadeiro policiamento sanitario foi, acto inconteste do governo cujo mandato está prestes a expirar.

Tudo tem sido pallidamente contestado. Contestação fragil, sem provas tangiveis, sem outro objectivo além do sêstro de demolir.

Os factos concretos, esses vieram mais uma vez se por ao serviço da nossa causa.

A nossa defeza sanitaria é uma absoluta realidade agora, como hontem.

A bubonica e a variola rondam vigilantes as nossas lindes, uma vez que os Estados limitropres acham-se invadidos por taes pandemias.

Até agora, porém, o nosso territorio está sendo respeitado e acreditamos que sel-o-á até quando essa larga politica sanitaria for praticada sem restricções.

Tão solido e perfeito é o nosso actual apparelhamento de defeza sanitaria que nos achamos em condições de attender aos reclamos dos Estados visinhos accossados pelo mal.

Agora mesmo, conforme se deprehende da nota que vae inserta noutra parte deste **Diario** o exmo. sr. governador acaba de autorisar o dr. director geral do Departamento de Saude e Assistencia a ceder ao visinho Estado de Alagoas, por intermedio do illustre dr. Alvaro de Carvalho, chefe dos serviços sanitarios daquelle Estado **cinco mil tubos de lympha vaccinica anti-variolosa.**

Quando um Estado acha-se em condições de assim poder attender ás necessidades de outros governos é que está senhor da situação e não teme o futuro.

E não o teme porque os seus dirigentes souberam crear-lhe essa situação de confiança e absoluta segurança.

DR. AMAURY DE MEDEIROS



Os amigos e admiradores do dr. Amaury de Medeiros, em regosijo ao seu regresso dos Estados Unidos, onde representou com brilho o Brasil, offereceram-lhe e á sua exma. senhora, d. Aspasia Loreto de Medeiros, uma "soirée" dansante no "Jockey Club".

Os nossos cliché‹s attestam a elegancia dessa distincta reunião do "set" social recifense.

A FESTA DAS ARVORES

OSIRES CARNEIRO

Tantos são os discursos, conferencias, poemas, feitos para exaltar o grande bem que nos trazem as arvores, que não acreditamos haver quem possa descobrir-lhes virtude nova.

Graças a Deus, um grito de alarma em defesa das arvores, se fez ouvir em tempo. E outros gritos reboaram e accordaram os que, inertes, assistiam á destruição inconsciente de antigas arvores, que iam cedendo de modo desolador, á foice e ao machado do homem barbaro.

E golpeadas sem piedade, tombavam melancolicamente como que a clamar contra aquelle desprezo de quem não lhes sabia agradecer o beneficio, a protecção, que ellas lhe vinham dispensando através de annos a fio!

E por toda a parte a miseria, a desolação. Turbilhões de folhas seccas a rodoplarem pelas estradas. Galhos ainda com fructos pendentes, a atulharem o chão. Troncos viçosos de velhas arvores recentemente decepadas, a jazerem por terra, deitados sobre um deploravel montão de outras folhas machucadas.

Era um espectaculo verdadeiramente contristador. Tinhamos a idéa de viver em um paiz onde só existissem corações endurecidos. Em um paiz onde não se cultivasse o amor e o gosto pelas coisas bellas.

Emquanto outras nações votavam leis de repressão á furia dos malfeitores, nós, de braços cruzados, na mais cruel das indifferenças, consentiamos que ellas fossem derribadas, inutilmente.

E aos poucos iam ficando os sitios desprovidos de suas melhores arvores fructiferas; os parques e jardins inteiramente desabrigados, para desgraça de alguns miseros mortaes que, em parte alguma, encontravam a fronde de uma arvore que os protegesse dos reflexos de um sol causticante.

E muito mais do que os homens, soffriam as mulheres, que trazem por exigencia da moda, o collo e os braços desnudos. As sombrinhas que ainda hoje se usam, e que melhor ficariam num bahu' de bonecas de qualquer criança, em pouco ou em quase nada adiantavam.

Em época de verão, quando o calor se manifestasse intenso, insupportavel, correriamos fatalmente o risco de morrermos asphyxiados, si tivesse continuando aquella devastação.

Haveriam de apparecer, com frequencia assustadora, os casos de insolação, a que ninguem de certo haveria de resistir.

Nessas razões, porém, não pensou o meu vizinho, quando se lembrou de me pedir para cortar um punhado de galhos de algumas arvores de meu quintal, para favorecer a sua propriedade. Ou o senhorio, que a pretexto de aproveitar a lenha para vender, queria obrigar-me a consentir na destruição total das melhores mangueiras e sapotizeiros do sitio!

Felizmente, hoje já se vae comprehendendo melhor essa necessidade de se conservarem as arvores. Não sómente conserval-as, porém cuidar dellas, com interesse e carinho.

Esse movimento animador que se está intensificando, em prol do plantio de arvores, merece applausos e estimulo. Seria mesmo proveitoso ensinar ao nosso povo a querer bem ás arvores, nossas amigas. Mostrar-lhe o quanto ellas nos são uteis. Convencel-o de que é um crime maltratal-as, damnificando-as. E ao lado dos conselhos, das lições, dos avisos, criar leis severas para punir áquelles que commettessem attentados contra a vida de arvores, julgadas de utilidade publica, si é que essas leis ainda não foram votadas.

Estamos na semana da commemoração das arvores. Muito opportuno seria falar ás crianças das escolas sobre esse dever de civismo e de humanidade.

Os jornaes de hoje nos trazem a alentadora noticia de que alguns professores publicos pretendem promover festas muito attrahentes, para solennizar o plantio de arvores no pateo das Escolas!

E' uma iniciativa muito sympathica, e que eu louvo com enthusiasmo.

Que possa esse gesto ser largamente imitado para maior repercussão dessa idéa que agora desponta triumphante, de se zelar pelas arvores, dispensando-lhes uma attenção toda especial, um interesse todo patriotico!


Plenilunios
A lua branca, a lua langue, a lua
cheia, a lua tremula no ar,
aos meus olhos assume
o aspecto de uma mulher,
sosinha, n[illegible] praia toda nua,
toda de frio a tremer,
tomando banhos no mar...
São as nuvens o seu vestido de gaze
que, á caricia do vento, se desdobra e fluctua,
e se fica no ether, todo rôto, a voar...,
A praia é a montanha donde a lua irrompeu,
branca e nua para o seu banho pagão...
O mar — sereno e azul, o mar immenso é o céo,
todo inundado de vélas:
vélas que vêm, vélas que vão,
com o seu classico, melancolico pharól,
unidas umas, outras isoladas,
no infindavel comboio mercante das estrellas...
Não repararam nunca? Em noitesenluaradas,
Em que vibram no ar, suspiros, sons de beijos e cantos
de rouxinol
anda tambem disperso pelo azul,
um subtil, um sonoro, um extranho perfume,
delicado e subtil como a phrase
de amor, que se diz, á mulher que se ama...
De onde vem esse aroma feminino,
vem do norte, ou vem do sul?
Vem do alto, vem do céo...
A lua e uma linda mulher têm o mesmo destino,
têm o mesmo perfume embriagador e extranho:
ambas são levianas, vivem ambas no léo...
Esse olôr que a gente aspira,
e as nossas almas inflamma,
quando o luar é mais fino,
(vae talvez nisso exaggero, não mentira)
vem do corpo astral da lua,
quando ella, toda nua,
entra no mar para o banho!
Empréza de Artes Decorativas
VERSOS DE
Enéas Alves

SOU CRITICO!

Debora de Rego Monteiro

Escreve para "La Nacion" o sr. Camille Mauclair sobre "la farsa del Arte Viviente".

O illustrado sr. Mauclair sobressae; torna-se gigante; torna-se colosso. Sou critico! A exclamação transparece atravès todo o berro que é seu artigo. Berro reactivo contra "esta lepra pictorica" de cujo verdor vão esplendendo as telas Maurice Utrillo, Othon Friesz, Favory, Derain e André Lhote e Matisse e Picasso como as Soutine, Chagall, Pascin. São os pintores — ah! sem esquecer Marie Laurencin — que o sensato sr. Mauclair gostaria de enrascar numa roda para peru', metter num carrossel que se accelera sobre a estabilidade admirativa das multidões.

Insufficientissimo arrazoado. Gaiatissimo. (Vamos aos superlativos).

Dá-se que lhe passou talvez na vista uma das peiores adaptações da observação de São Gregorio "quod homo habet commune cum Angelis intelligere".

Hurrah! Não se sentia elle tão forte. Parece-lhe que de tão abundante a massa cinzenta suscita-lhe um rythmo alçado a que é impossivel não ceder: um rhythmo audacioso de critico capaz de orientar, de converter aos mais refractarios aos guinchos alheios como os que se ligassem numa confraria mysteriosa.

Não ficou cochilando sua energia; correu e andou ao papel, que se lhe afiguram appeteciveis á dentuça bamba alguns pintores.

Bom. Effeitos da mais viscada das culturas pelo treponema pallido...

Faço já entender-me.

A chronica do sr. Mauclair exactamente não na excitou uma visão que pelo menos tivesse "fruste" sinete de individual. Sahiu ao mercado das letras de pechisbeque para o fim de tratar pintura em virtude do sr. Adolphe Basler procurar collar reclame ao seu nome de polaco mal espirrado em Paris por successo que ninguem sabe.

Este que pega em lata de gazolina para usal-a como bombo; aquelle que apenas lhe ouve a barulheira,derrama-se como mahometano bemdizendo o nome do seu propheta. "Haut-parleur", em summa o sr. Mauclair. Seu motor de "tintamarre", Adolphe Basler.

E' notorio que, critico embora, achou o que lhe satisfez á vontade o julgamento. Porque não se servir da boa escrava (tambem não é a Isaura) que com toda facilidade se offertava ao seu sanguineo instincto de importancia, de evidencia? Ardencia organica, tendencia em jogo dissolve a calma...

Com o que expõe o sr. Basler em "La peinture, religion nouvelle", concorda o sr. Mauclair tintim-por-tintim. Introducção e epilogo no artigo ao mesmo livro o são tambem por mostrar sua extrema coincidencia de pontos de vista. Encaremos em ambos como numa só pessoa, num bauzeiro animal de duas cabeças piolhentas com o resto em duplicata. Que virá a dar na mesma. Nenhum dos dois desencoraja.

Cabisbaixo, vexado, abana a cabeça o chronista ante "los desgraciados criticos de arte". Não me parece que lhes faça queimadura vermelha por desapreço tão sentido. Roe-lhe a afflicção de consideral-os "obligados a decir sobre los innumerables pintores, cuando menos, algunas palabras". O espirito critico refina-se, toma consistentemente sua propria direcção no excitamento incessante. Apenas aquelle que não vê mas inventa-o que é esforçar-se por crear "un nouveau cabinet noir", como observaria Max Jacob — poderá desfallecer.

Outras teclas de que aponta a tristeza parda do A: o officio de critico que "no es una profession libre". "Que la mayoria de los que se dedican a escribir sobre pintura en los periodicos no conocen exactamente nada". "Todas las fanfarronadas del arte viviente".

Affrontemos com as opiniões do sr. Mauclair do seguinte modo — a breves linhas. Os periodicos fixam a opinião, segundo o chronista, mais que "las revistas cuyos leitores son menos en cantidad, pero más escogidos". Os periodicos fixam a opinião e estão assalariados pelos marchantes que lhes entregam "una cantidad anual". Ora, si o publico seleccionado lê as revistas, — porque depara decididamente com suas proprias visões mettidas em claridade, — é notorio que "algunus publicicaciones de segundo orden" onde tambem enxerga, "libre opinión", e periodicos, que ao mesmo parecem uns como leprosarios da critica, não logram desengonçar ao publico escolhido sua sensibilidade critica. Os periodicos de Paris são em numero bastante dito para "las casas que pagan" terem o direito de desmoralisal-os conforme planos e interesses. Logo em numero sufficiente para desmoralisarem-se entre si. Mas, si fossem taes os periodicos em assumpto de arte — precisamente dependentes de marchantes sophisticadores e de especuladores os criticos de arte para periodicos, — si achassem esses naquelles outros os seus moteres, vamos lá que o gorduroso burguez cuja applicação se volta aos jornaes reclama uma attençãosinha... Nos jornaes pelo contrario dansa o mais extraordinario ecletismo, o qual satisfaz a todos. René-Jean, por exemplo em "Commedia" num gyro pelas "petites expositions" faz avanços de sympathia com Melle Louise Hervieu, que ao sr. Mauclair agrada; e com mrs. Arnolds, Laurent Delhiet, Olofsson, Ortiz de Zarate, limitando a André Beaudin, "tout neuf", ao mesmo tempo que a Edward Chappel, cuja apresentação dos seus quadros — "voici de bonne peinture dans la donnée d'hier" — acompanha da censura: "Tout cela est bien, très bien, trop bien même. Etecetera.

Valerá a pena lembrar que não aventurará um marchante de quadros "accaparer" a obra de um pintor que durante revelações successivas nos grandes salões, aos difficeis olhos da critica,tenha-lhes dissimulado suas inquietações vivas, sua animação creadora? Picasso, esse artista, é assim esse artista, é assim que o seu que o seu nome diz do de Jean Coeteau, de Pierre Reverdy; Gromaire, daquelle de Jean Cassou.

E etecetera, e etecetera.

Sr. Mauclair, o que o illustrado sr. etiqueta como "la estupida mania pictórica de hoy", recortou essa ordem, Tériade, num movimento do mas verde vigor.

"Les recherches désintéressées des jeunes fauves, leur rudesse, sentant bon la vie et ce "naturel" retrouvé, après une perte totale, furent des éléments solides pour la reconstruction, des preuves de leur vérité à eux, des titres.

VIDA SOCIAL



Deputado Anisio Galvão, nosso brilhante confrade do "Jornal do Commercio" e sua digna consorte d. Lourdes Galvão, cujo enlace matrimonial realizado sabbado ultimo, constituio nota de distincção social.

FOI O QUE ME DISSE PAULO VERLAINE:

ESDRAS - FARIAS

Bate, não sei quem seja, á minha porta:
meu Deus, quem me virá,
por esta noute morta
e se põe a bater p'ra lá p'ra cá.

Felicidade, não; é folha morta;
não sabe aonde o destino a levará.
E então? Que é isso, coração, que importa?
Deixa bater á nossa porta,
Deixa; quem fôr se cançará.
Para que ver, si não nos enganamos?
Felicidade, coração, vê lá,
nossa felicidade não está
no logar onde nós a desejamos.
Felicidade, felicidade,
que vem fóra de hora á minha porta,
bate á vontade
que a minha porta nunca se abrirá.
Felicidade é fôlha morta;
deixa meu coração como elle está.
Descança, coração.
Descança, agora;
quem bateu nessa porta foi embora;
enganou-se ao bater: bateu em vão.

Alvorada



Silencio...
Um clarão furta-côres
alumia a minha terra
que dorme o seu somno de gigante,
na réde silvestre dos cipós emmaranhados,
ao embalo indolente do vento
que traz as cantigas, mais bizarras,
das cancioneiras verdes das florestas.
Alvorada!
E logo se ouve echoar pelo espaço
o primeiro toque de clarim:
é um gallo — o sentinella avançada —
que desperta a natureza
para receber com festas,
aos sons dos pandeiros
batuques
banzos e guisos,
o dia que surge todo vestido de oiro
trazendo nos labios uma cascata de sorrisos!...

GILLIATT SCHETTINI



VIDA SOCIAL









1 — O desembarque do dr. Jayme Coimbra, recentemente vindo do Rio de Janeiro.

2 — O dr. Enrico Chaves, presidente do Senado, almoçando em companhia dos drs. Mario Castilhos e Apulchro de Assumpção, no "Restaurant Leite", desta cidade.

3 — Embarque do sr. Alberto Klein e senhora, em viagem de nupcias, para Europa.

4 — Aspecto do almoço offerecido ao dr. Mario Mello, redactor do "Diario de Pernambuco", por occasião do seu regresso dos Estados Unidos, onde foi tomar parte no Congresso de Jornalistas.

5 — Regresso do dr. Mario Castilhos da capital do Paiz.

Impressões de um passeio

Padre Celestino de Figueiredo.

Por iniciativa do exmo. commendador Alvares de Carvalho sempre apostado em proporcionar-nos sensações novas, e em sua amavel companhia, no dia 16, fomos de longada até ao interior num percurso de algumas leguas.

Foram dedicados companheiros os senhores reitor do Collegio Nobrega, padre Domingos Gomes, Adriano Pinto Coelho, Joaquim Abrantes e Julio Pacheco, sempre solicito em tornar o mais agradavel possivel esse passeio cheio de encantos.

Depois de percorrermos alguns dos mais lindos bairros d'esta linda cidade, atravessamos o Capibaribe n'uma extensão de 730 metros por sobre uma ponte das muitas, que entrelaçam o Recife.

E' uma artistica e bem lançada ponte esta do Pina, que liga o bairro de São José ao Pina, do qual parte a grandiosa e pittoresca Avenida da Bôa Viagem.

Esta importante avenida é um dos mais arrojados emprehendimentos realizados nos ultimos tempos, e proporciona meios faceis e commodos de communicação com a melhor praia de Pernambuco. A praia é toda asfaltada, servida de uma dupla linha de bondes e graciosa nas curvas caprichosas, que vai descrevendo, no decurso de muitos kilometros.

De um lado mostra-nos o mar, interessante no triplo colorido que destaca.

As aguas junto á praia, investindo contra a linha quasi ininterrupta de recifes, que acompanham, por longo espaço, a costa de Pernambuco e, resacada pelo embate contra essa natural barreira, apresentam uma cor amarelada, como que a apregoar as riquezas d'esta terra bemdita e o ouro dos seus thesouros inexhauriveis.

Mais ao longe da costa, e mais proximo á linha de navegação, o mar torna-se verde, parecendo querer incutir maior esperança ao mareante e segredar-lhe que a Terra de Santa Cruz possue uma verdejante vegetação, que é garantida de um solo luxuoso.

E a terra, então, apontando com seu dedo de gigante — "o Cabo de Santo Agostinho" — para o extranho que a demanda, embebido em seus sonhos de fartura, diz-lhe com carinhosa hospitalidade: — "aproxima-te com confiança; essas côres são o meu labaro; eu sou o Brasil e o meu lema é — Ordem e Progresso."

E não ha ninguem que, navegando sobre o mar azul, ao ouvir as palavras promettedoras das aguas verdes, ao escutar a descripção tentadora das aguas douradas e ao receber convite gentil da terra proxima, se não lembre, alimentando sonhos de ouro e acariciando venturas sonhadas, que esta é a apregoada Terra da Promissão.

E nós portuguezes, envaidecidos pela magestade d'esta terra irmã da nossa, e encantados com a louçania da sua belleza, iamos gozando, em rapida visão, o aspecto lindo que nos offerece.

Os coqueiros cobrindo choupanas e abrigando mocambos, cujas paredes o barro mal veste, succedem-se, ora erectos na sua pujante novidade, ora curvados ao peso dos annos e dos preciosos fructos, que sua copa maternalmente agasalha.

E a Avenida continua sempre, e o seu termo não se enxerga ainda.

Agora offerece um aspecto novo, nas casas novas que alegremente a margeiam, mostrando assim que uma população seleta, lhe dará a vida, que lhe falta ainda.

Bôa Viagem é passada já, e uma vegetação diversa nos encanta e empolga.

A' medida que avançamos para o interior, a flora é mais densa e viçosa.

As mangueiras em flôr, as bananeiras em grupo, os sapotizeiros com os seus fructos pendentes e as mil e uma arvores que povoam o terreno accidentado, que vamos percorrendo, mostram a fertilidade deste sólo rico.

Os automoveis correm velozes, e o matuto espreita ao longe, o moleque aproxima-se curioso, correndo para abrir porteira e o almocreve afasta as suas bestas, com receio de que as panelas que foi carregar ao Cabo lhe fiquem em cacos. E nós caminhamos sempre, já por entre a farta vegetação tropical, já no meio de canaviaes, regularmente extensos.

Retornamos a muito bem conservada estrada do Cabo para, n'uma corrida quasi vertiginosa, alcançarmos o Gurjahú.

A barragem é uma grandiosa obra de engenharia hydraulica, que faz honra ao grande brasileiro Saturnino de Brito; os filtros são numerosos, ultra-modernos e de grande capacidade.

A paisagem é magestosa.

Ali passamos uns agradaveis momentos por entre canteiros de variadas flores e pelos ornamentos do grandioso futuro parque, fitando as mattas de gigantescas arvores florestaes, descansando a vista no amplo lago, que a grande represa fórma.

A nossa vista passeava ao longe em busca dos Guararapes, que as montanhas escondiam. O nosso pensamento, porém, recorda os feitos heroicos dos intrepidos filhos do "Leão do Norte" e os nomes dos destemidos Mathias de Albuquerque, Barretto de Menezes, Fernandes Vieira, o luzo, Vidal de Negreiros e Felippe Camarão, o indio, que se cobriram de gloria, na lucta epica contra os hollandezes, são evocados com profunda veneração.

São horas do regresso e de novo, a nossa vista contempla as bellezas deste recanto do progressivo Estado de Pernambuco, fixando-as bem em sua retina, para não olvidar facilmente a grata lembrança d'esta linda excursão.

Estamos já em Muribéca, onde as fulvas cabelleiras de criancinhas que brincavam, nos garantem que os seus ascendentes eram da Hollanda e a vivacidade de um mulatinho sagaz, que diz ter o nome de Bastião, nos consegue de prompto a chave da igreja.

Fizemos uma visita áquelle templo pobresinho e não foi difficil adivinhar que ali não ha vigario effectivo.

Que Deus desperte, aqui no Brasil, muitas vocações sacerdotaes, são os votos de quem não desconhece que a religião é o principal factor do progresso das nacionalidades e de quem, a esta bemdita Terra de Vera Cruz, deseja um futuro de maiores grandezas e mais refulgentes glorias.

A tarde declinava rapidamente e o sol-pôr dava ao panorama novos cambiantes.

Uma surpresa nos aguardava ainda ao chegar á Avenida da Bôa Viagem.

Uma fileira extensa de perolas lindas tinha sido colocada perto da praia, para servir de franja á bandeira nacional que o mar tão vivamente estampa.

Foi esta a impressão que nos deu a abundante illuminação d'aquella grande avenida.

(Do "Jornal Pequeno").

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



GAMELLEIRA DE BUIQUE — Grupo em frente a residencia do cel. Antonio Guilherme, em Gamelleira de Buique, por occasião da inauguração da estrada de rodagem ligando Rio Branco áquella prospera villa, em 10 de agosto proximo passado



LIMOEIRO — Festa solemne da entrega dos diplomas dos alumnos da "Escola Remington Maria Thereza", no dia 29 de agosto findo

NÃO CRÊDES NA MULHER?

Para a alma bôa de Esdras Farias.

— "Não creio nas mulheres!..." me dissèstes,
— "São todas más"... Vos disse, então, no ouvido:
Si tendes vosso peito dolorido,
Retirae dessa magua as negras véstes.

Sonhastes vendo á sombra dos cyprestes
O cadaver do Affecto incomprehendido!
Ao sentir vosso pranto resequido,
Reparae na injustiça que fizestes.

A mulher tudo vence e nos domina...
Morde e ri pelo filho tresloucado
O Supremo Architecto a fez divina.

Crêde vós nesse Amôr! Tende respeito
A Mulher que soffreu por ter amado,
Que sorri, na desgraça, em vosso leito!

"COM A MINHA SINA DE CHORAR"...

Para Mlle. M. L. F.

A noite é bella e divina!
E' magestoso o luar!
Com a viola, — Minha Sina,
Eu vou subindo a collina,
Ternas canções te entoar.

Abre a janella... a cortina,
"De Lourdes" vem me escutar!
E's minha deusa, menina,
O teu olhar me fascina,
Faz-me fremir, delirar.

Quem é que, agora, se inclina
Na janellinha, a cantar?
E's tu, repito, menina,
A bella flôr purpurina,
Ventura do meu scismar.

A tua voz, que domina
Do passarinho o trinar,
E' gigantesca, menina,
Minha razão allucina,
Vem o meu fado entevar!

E' madrugada!... Neblina!
Começa Apollo a raiar;
A dôce canção termina,
E eu vou descendo a collina
Com a Minha Sina a chorar!

M U R I L L O — C O S T A

NO PORTO

Para os irmãos Odorico e Izolina.

Quantos lenços fremindo, alli, no espaço!
Quanta gente chorando, aqui no porto:
Uns, que ficam, sentindo o desconforto,
Outros, que partem, num pungente abraço!

Quando tem da paixão desfeito o laço,
Vive o poeta, a sorrir, sempre absorto...
E a vida é sempre a mesma, ... o mesmo traço...
Mas chora quando rôia um ideal morto.

Ha nessa turba, commovida, o anceio
De uma separação partindo ao meio
Os pobres corações tão cheios de ais!

A vida passa e é o coração que sente:
Anhelos dos que voltam novamente,
A saudade dos que não voltam mais!

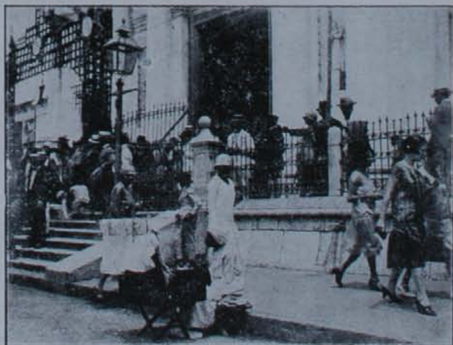


VIDA RELIGIOSA

DIVERSOS ASPECTOS DA FESTA DA PENHA, REALIZADA HA' POUCOS DIAS NESTA CAPITAL







A EXCURSÃO DO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO A NAZARETH E TIMBAUBA

rido toda a confortavel e ampla casa de instrucção e educação.

Depois de um ligeiro descanço, acompanhado de vinte automoveis, além de um omnibus seguiu a comitiva rumo de **Agua Azul**, que é, não ha negar, uma região surprehendente de belleza e feracidade.

Alli estão as nascente Cruangy, cujas aguas são, talvez, uma das causas principaes de toda aquella verdura immensa que cobre montanhas e varzeas, no coração accidentado e fertil de Timbauba.

A's 9 horas partiam os itinerantes da cidade com destino a **Agua Azul**, percorrendo a margem direita do Capibaribe Meirim, atravessando a ponte Barão de Lucena, para galgar, atravez de estradas conservadas e lisas, as serras de Mascarenhas, onde se acha encravado o manadouro de **Agua Azul**, cercado de uma paysagem a que em nada sobrepujam os encantos da gruta Paulo e Virginia ou da Cascatinha.

No trajecto, da ida, a comitiva passou pela fazenda Jardim, engenhos Bella Vista, Traz-os Montes, Bôa Vista, Pindoba e fazenda Areias.

Seriam 10 horas quando se alcançava a linda propriedade encravada no seio de mattas virgens, cortadas de aguas abundantes e marulhosas.

Estava preparado o almoço precisamente no seio da floresta, onde as aguas cascateantes do Cruangy se debruçam de escarpa, em escarpa, num rumor constante que anima a paysagem.

Mesas espalhadas pela encosta, bancos toscos de madeira, kiosque de palha, emfim tudo quanto ha de mais regional e fóra do habito das cidades, formava aquelle ambiente rustico que tanto soube encantar os visitantes.

Buxada, mão de vacca, arroz doce, angú de milho, cangica, mel de engenho com cará, tapiocas, beijús, nada faltou ao cunho de regionalismo, com tanta delicadeza imaginado para não desconcertar com o quadro da floresta virgem, onde os imbés calitrosos se atiram do alto das quirytingas, das jangadas das urucubas e dos camaçarys exuberantes e severos.

O almoço correu na maxima alegria, sendo toda a comitiva grandemente obsequiada pelo sr. coronel João de Andrade e Jader de Andrade.

Na sobremesa fallou em nome da mocidade timbaûbense o jovem Lucillo de Oliveira.

S. exc. o sr. governador agradeceu sensibilisado as palavras do orador.

O regresso de **Agua Azul** foi feito por estradas diversas, para que o sr. governador, não só percorresse a zona mais agricola do municipio, mas tambem para que visse o desenvolvimento das communicações rodoviarias no rico municipio do norte.

Foram percorridas terras dos engenhos Jussarinha, Quandús e Julião e atravessada a legendaria villa de Cruangy, celebre pelas suas guerrilhas de 48. Passando pela villa, s. exc. foi saudado pelas crianças das escolas estadual e municipal, respectivamente dirigidas por d. Balbina Celso de Araujo Silva e Belmira Gomes de Araujo.

Depois, passando pelos engenhos Recanto, Trincheiras, Nova Cintra, Jacaré, Usina Cruangy, chegou á **Fabrica de Ceramica**, de propriedade do sr. José de Araujo Pereira. O exmo. sr. governador percorreu todo o edificio da referida fabrica, inteirando-se de todos os detalhes da mesma.

Na occasião da visita, a fabrica preparava telhas especiaes typo Marselha, havendo tambem o fabrico de tijollos de um modelo differente dos geralmente usados.

Rumando á cidade, e na passagem pela povoação Mocós Velhos, o exmo. sr. governador saltou na residencia de um operario, que no momento se dedicava ao fabrico de redes.

Ao entrar na cidade de Timbaúba, o exmo. sr. governador saltou na residencia do senador Jader de Andrade, onde foi feito um ligeiro repouso.

A's 16 horas o exmo. sr. governador, acompanhado de sua comitiva, autoridades e pessoas gradas, dirigiu-se ao ponto onde vai ser erguido o **Hospital Regional** da Fundação Carlos Lyra. Lançando a pedra fundamental do edificio a ser construido, fallaram o dr. Amaury de Medeiros e exmo. sr. governador.

Desse ponto, os illustres itinerantes seguiram em demanda do centro da cidade, tendo o exmo. sr. governador visitado o Posto de Prophylaxia Rural, recentemente trasferido para a rua Barão de Lucena, villa operaria **Nilo Peçanha** e a usina electrica.

Logo após o exmo. sr. governador dava entrada na travessa Zé Francisco, inaugurando-a neste momento.

Esta travessa, recentemente aberta, tomou o nome do operario mais antigo da fabrica de fiação dos srs. Queiroz & Andrade, e partindo da rua Barão de Lucena vai morrer na rua coronel Antonio Vicente.

Ao ser descerrada a bandeira que cobria a placa da nova arteria inaugurada pelo exmo. sr. governador, o operario homenageado deu um vibrante viva ao exmo. dr. Sergio Loreto.

Em seguida foram visitadas as fundações Queiroz & Andrade, inclusive a typographia do bisemanario local **A Serra.**

Em nome de seus companheiros fez uma vibrante saudação ao exmo. sr. governador o chefe dos operarios da secção typographica sr. Simplicio Ferreira tendo o exmo. sr. dr. Sergio Loreto agradecido as palavras do operariado timbaubense.

Em seguida o exmo. sr. governador subiu o morro da Independencia, onde, no pavilhão José Bonifacio foi servida á comitiva governamental **five ó-clock-tea.**

A's 19 horas, o exmo. sr. governador fez uma visita á séde da **Liga Littero-Athletica**, á rua Barão de Lucena, sendo s. exc. saudado pelo sr. Balthasar de Oliveira.

Após o discurso de agradecimento, s. exc. se dirigiu para á séde do **Timbaúba Sport Club**, com o fim de inaugurar o pavilhão de gymnastica recentemente construido.

Presidindo a sessão, o exmo. sr. governador, que estava ladeado pelos srs. senador Jader de Andrade e dr. Angelo Jordão Filho, foi saudado por este ultimo e pelo dr. José Ignacio de Andrade Lima.

Após a senhorita Maria das Dores Ferreira fez a entrega de um lindo **bouquet** de flores naturaes, ao exmo. sr. governador que agradeceu as manifestações recebidas, apresentando, ao mesmo tempo, as suas despedidas.

A's 20 horas a comitiva governamental rumou á estação da **Great Western**, onde, tomando o trem especial, chegou a esta capital ás 12 1|2 horas.

A gare da Central estava repleta de autoridades e pessoas distinctas que aguardavam o regresso do exmo. dr. Sergio Loreto.

PAGINA DE RECREIO

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 7

A J A … I D A
I D O ■ T E R E B R A N T E S ■ U N O
M ■ S U A S I V O ■ N U A N C E R ■ P
A V E ■ O T O C E P H A L O S ■ O L A
A D A … A C O
■ E P … L O ■
E G O … I M A
I O ■ … ■ D R
S E M … Q U E
■ S I … U R ■
A C A … E O S
L A ■ … ■ N U
I V A … C A L
■ A I … R O ■
I L O … I F E
A C ■ … ■ A L
M A S … A Z O
■ N O … A B ■
I T A … M O N
R E ■ … ■ M O
■ F E … A M ■
E D I ■ R I A … I N ■ U L M
I ■ L O I N … N A I R ■ E
S A H ■ M N … N O ■ O I L
B O X … R A N

"FIANDEIRA"

(Ouvindo Bogumil Sykora, na "Fiandeira" de Popper)

Ah! Fiandeira do meu Sonho, fiandeira
subtil, das Illusões da minha Vida!
Fia, com o teu Amor, mas fia de-vagar!

—Vês?— A Vida e ligeira,
e sem tua Chimera balsamica na Vida
tudo seria tortura e soffrimento!
Fiandeira:
— não deixes de fiar, um só momento,
— não deixes nunca de fiar!...

Fia para a Illusão de um Amor espiritualisado!
Fia para a Illusão de uma Gloria inaccessivel!
— Fia, para mim, uma Eterna Illusão,
a sorrir... a cantar...

Fia, minha fiandeira querida,
mas fia de-vagar,
o meu Amor, a minha Gloria, — o meu Praser!...
— Perfuma com a essencia ideal da tua Vida,
toda a minha Vida,
e morre depois, commigo, quando eu morrer!...

Abril 926.

Góes Filho.

AO POETA
GÓES FILHO
EM HOMENAGEM
JUNHO-926. PEDRO STRONG

Banco do Brasil e suas Agencias

Balanço em 30 de Junho de 1926

ACTIVO

Thesouro Nacional c| de antecipação da Receita	189.811:321$266	
Letras descontadas	658.535:018$674	
Emprestimos em conta corrente	256.479:030$025	
Letras a receber ..	22.266:716$725	1.127.092:086$690
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	10.784:476$650	
Do interior	234.025:870$027	244.810:346$677
Valores em liquidação		3.830:260$729
Valores caucionados		411.375:606$763
Valores depositados		344.420:547$774
Agencias e filiaes no interior		409.592:707$224
Correspondentes no exterior		223.462:525$350
Correspondentes no interior		4.840:541$270
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		84.563:191$876
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		34:812$795
Immoveis		5.000:000$000
Moveis e utensilios		71$000
Cobrança nos Estados		350.003:049$991
Diversas contas		21.473:223$503
Ouro em deposito:		
Na Caixa de Amortização	£ 10.695.030- 7-6	
Em n|cofres	£ 658.858-19-5	
	£ 11.355.884-6-11 a 8d	340.616:515$200
Titulos ouro depositados no exterior £ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação ..	£ 1.624.520-0-0 a 8d	48.735:900$000
Caixa: em moeda corrente . . .		256.907:575$421
		3.876.758:962$263

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		125.070:144$533
Fundo de resgate do papel moeda ..	283.162:193$000	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada . . .	215.162:914$000	67.999:279$000
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	699.334:853$564	
Em contas correntes limitadas . . .	96.871:177$810	
Em contas correntes sem juros	238.364:761$242	
Em contas a prazo fixo	119.153:952$466	
Em contas de compensação de cheques	10.052:101$927	1.163.776:847$009
Titulos em caução e depositos		755.796:154$527
Agencias e filiaes no interior		415.804:638$083
Correspondentes no exterior		27.159:503$040
Correspondentes no interior		3.549:618$477
Depositantes de effeitos para cobrança ..		594.813:396$668
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior . . .	985:839$870	
40.º dividendo a distribuir	10.000:000$000	10.985:839$870
Diversas contas		19.803:541$046
		3.876.758:962$263

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1926. — **James Darcy**, Presidente. — **Arthur P. Bosisio**, Contador.

S. A. White Martins

Fabricante da Oxygenio (Solda Autogenea)

(Usina e Officina de Solda Autogenea - 219-227, Rua dos Coelhos)

ENGENHEIROS  IMPORTADORES

Especialistas em machinismos e accessorios

PARA A
INDUSTRIA TEXTIL

Unicos Agentes para o Brasil de PLATT Bros Co. Ltd. — Inglaterra

Os maiores e mais afamados fabricantes de todos os machinismos para descaroçar, limpar, abrir, cardar, pentear, fiar e tecer algodões

Contractantes das seguintes fabricas, em 1925 e 1926, no Norte do Brasil:

Fabrica de Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S|A — Todos os machinismos e accessorios referentes á nova fabrica de algodão

Fabrica de Tacaruna — Co. Man. Tec. do Norte) — Todos os machinismos e accessorios

Companhia Industrial Pirapora (Escada) — Idem

Companhia Fabrica de Tecidos Bezerra de Mello — Idem incluindo os motores electricos de Bruce Peebles & Co. e

. transmissões com mancaes de esphera de Hoffman & Co., Inglaterra de quem somos os unicos agentes

Companhia Industrial Textil do Recife — Idem

Companhia de F. e Tec. Vera Cruz, S. Miguel de Campos (Alagôas) — Idem

Fabrica de Fios de S. A. Wharton Pedrosa (Natal) — Idem

Fabrica de Fios Armando D. de Freitas — Areia (Parahyba) — Idem

Companhia Fabrica de Tecidos de Apipucos — Todo o machinismo, incluindo os motores e transmissores dos fabricantes acima a fim de duplicar a fabrica já existente

S. A. WHITE MARTINS — Mantêm technicos e escriptorio technico apparelhado para dar quaesquer informações e esclarecimentos

Mantêm sempre em stock todos os accessorios e apparelhos para solda autogenea, accessorios geraes para INDUSTRIA TEXTIL, **CADINHOS, correias, Bombas "Duplex, etc.**

220, RUA BOM JESUS - RECIFE

Caixa postal, 89 **End. Telegr. OXYGEN**

Departamento Estadual do Trabalho e Immigração

Renda do Consumo Federal

O imposto de consumo federal rendeu, neste Estado, no exercicio de 1925 — 18.312:067$653, assim discriminado:

Sobre productos nacionaes	16.131:064$988
Sobre mercadorias estrangeiras	904:899$145
Sobre mercadorias apprehendidas	28:376$520
Total das taxas	17.064:340$653
Emolumentos de registro	1.247:727$000
Total geral	18.312:067$653

Comparando-se a referida renda com as dos annos anteriores, nota-se que houve um augmento, de 1919 para 1925, de 8.687:546$733 conforme o seguinte quadro:

Annos	Renda	Differenças sobre o anno anterior	
1919	9.624:520$926	— — — — —	........$...
1920	13.005:345$920	a mais	3.380:825$000
1921	11.320:747$135	a menos	1.684:598$785
1922	12.110:579$910	a mais	789:832$775
1923	15.266:891$240	a mais	3.156:311$330
1924	17.652:038$966	a mais	2.385:147$726
1925	18.312:067$653	a mais	660:028$687

Existem no Estado 59 collectorias federaes e uma alfandega. A estatistica dos estabelecimentos registrados demonstrou a existencia de 11.014, sendo:

Estabelecimentos commerciaes	8.804
Estabelecimentos fabris	1.057
Pequenas fabricas (gratuitas)	1.153
Total	11.014

As fabricas, em numero de 2.210 estão distribuidas pelos productos do seguinte modo:

Fabricas	Numero
Fumo	47
Bebidas	819
Phosphoros	1
Sal	65
Calçado	412
Perfumarias	38
Conservas	39
Vinagre	101
	1522
Transporte	1522
Velas	2
Bengalas	3
Tecidos	9
Artefactos	101
Cartas	2
Chapeos	49
Ferragens	1
Café moido	58
Manteiga	5
Maveis	167
Queijos	190
Tintas	10
Luvas	1
Total	2.210

A renda do imposto dos productos fabris montou a...... 18.312:067$653, nas importancias enumeradas segundo as especies tributadas, conforme o quadro abaixo:

Renda por especie	Importancia
Fumo	4.630:276$690
Bebidas	5.961:424$800
Phosphoros	360:077$960
Sal	285:280$600
Calçados	220:373$630
Perfumarias	426:010$355
Conservas	1.432:897$090
Vinagre	51:329$720
Velas	21:087$175
Bengalas	4:632$300
Tecidos	2.917:283$910
Artefactos de tecidos	173:488$520
Vinhos estrangeiros	204:071$300
Papel para forro	2:252$660
Cartas de jogar	870:563$000
Chapeos	132:089$800
Discos	924$550
Louças e vidros	63:609$890
Ferragens	27:067$160
Café torrado e moido	183:180$460
Manteiga	11:993$000
Joias e objectos de adorno	60:657$920
Moveis	72:054$500
Armas e munições	9:781$000
Lampadas e pilhas electricas	8:911$750
Queijos	50:748$400
Energia electrica	44:999$163
Tintas	36:687$940
Escriptorios commerciaes	46:500$000
Leques	861$300
Boas e pelles de agasalho	315$000
Luvas	636$100
Somma	18.312:067$653

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

Frota actual: 20 vapores

Numerosa flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

Commercio de sal

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

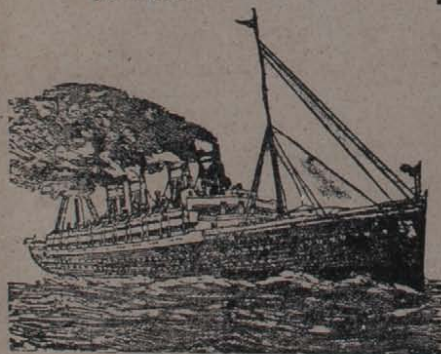
Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macáo e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO





Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11 RIO DE JANEIRO

Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brasil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de oleo de caroço de algodão

FILIAES:
Bahia, Maceió, Pedra, Parahyba, Ceará e Piauhy



AGENCIAS:
Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pará e Maranhão

Compra: **Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.**

Escriptorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg.: ROSSBAH

TELEPHONE N. 1741



SUMMARIO

Edição de hoje: 64 paginas

REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25$000
Exterior: anno	30$000
Numero avulso	2$000